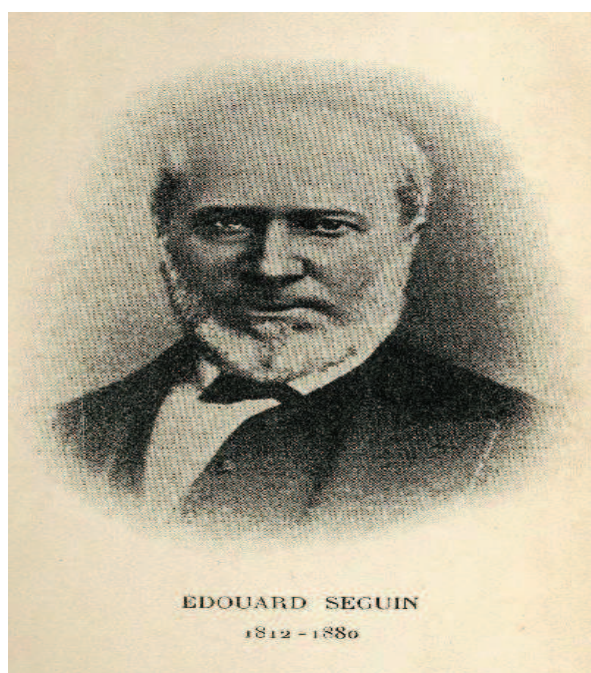


Analizando o pensamento e a ação de Edouard Séguin: Contributos à Educação Especial

*- Ernesto Candeias Martins

(Instituto Politécnico de Castelo Branco)



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Castelo Branco, abril de 2018



INTRODUÇÃO

A partir de 1837 a 1880 o programa educacional especial inicia-se e começa a instituir-se nas crianças designadas na altura de “crianças idiotas e desadaptadas”. Edouard Séguin foi o grande responsável por este desenvolvimento, contribuindo para a evolução da pedagogia que hoje conhecemos.

Sob sua influência, escolas especiais são criadas e numerosos hospitais, principalmente na América, seguiram o tratamento médico-pedagógico de Edouard Séguin.

Foi um dos pioneiros na Educação Especial, deixando uma enorme “bagagem de conhecimentos, estudos, investigações, relatórios e artigos” de todo o seu trabalho na actual educação destas crianças e pessoas que tanto precisam de nós, e que devem ser incluídas na sociedade, apesar de serem muitas vezes desprezadas pela mesma.

No âmbito da Unidade Curricular *Teorias e Instituições Contemporâneas de Educação*, lecionada no Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, realiza-se ‘Memorandos Históricos’ ou ‘Monografias Históricas’ sobre pedagogos, educadores, instituições educativas (não-formais), análise bibliométrica a revistas/periódicos, etc. sobre temáticas educativas relacionadas com a educação especializada, específica ou especial a crianças e jovens, no arco histórico da Modernidade e contemporaneidade. Neste caso abordamos um dos mais famosos médico-pedagogos franceses, Edouard Séguin, com uma análise ao seu pensamento, ações e contributos para a História e desenvolvimento da Educação Especial.

Começaremos então por fazer uma breve alusão à infância e à família de Séguin, tendo em conta as suas origens. Posteriormente identificaremos e descreveremos com pormenor o “contributo da sua investigação”, o seu método-pedagógico na educação dos chamados “idiotas”, deficientes mentais. Finalmente abordaremos a passagem de Edouard Séguin pelos Estados Unidos e todo o seu trabalho desenvolvido naquele país, tendo em conta os seus seguidores e fãs, que o acompanharam por todo o mundo.



1. A infância e a família de Edouard Séguin

Edouard Séguin nasceu no dia 20 de Janeiro de 1812 em Clamecy, França. O seu registo de nascimento encontra-se nos arquivos departamentais de Nièvre.

Séguin fez parte de uma linhagem de médicos de bourguignons.

O seu pai Jacques-Onésime Séguin, nascido em 1781 em Coulanges/Yonne, formou-se em medicina, em Paris, no século XIII com a tese sobre «la fièvre méningo-gastrique tierce». O padrinho de Jacques-Onésime Séguin já era, em 1781, um médico em Clamecy. Por sua vez, o avô François Séguin era comerciante de madeira. Edouard Séguin pertencia a uma família abastada.

Quando tinha vinte e oito anos, Edouard Séguin fundou em Paris um estabelecimento, tendo por objectivo curar o “idiotismo” ou, pelo menos, melhorar o estado dos indivíduos atingidos. Edouard Séguin tinha uma irmã, que se chamava Antoinette-Constance, e um irmão, cujo nome era Jules Séguin, que foi médico.

Estudou no colégio de Auxerre, a uma distância de quarenta quilómetros da sua vila natal. Segundo Pelicier e Thuillier (1980), Edouard Séguin em 1832 estudava Direito. Um outro dado, que comprova o que foi mencionado anteriormente, diz respeito ao seu bilhete de identidade que, no casamento da sua irmã Antoinette-Constance, em 1841, tinha registado a profissão de advogado. Nos registos da Faculdade de Medicina consta que Edouard Séguin fez as suas primeiras inscrições em medicina em Fevereiro de 1843, com a idade de 31 anos. Estudou medicina e cirurgia à luz dos conhecimentos do famoso Jean Gaspard Itard.

A vocação pedagógica de Edouard Séguin

Num artigo publicado nos Estados Unidos em 1856, Edouard Séguin escreveu sobre o seu encontro com Itard. Em 1837, Itard foi consultado sobre o caso de um jovem “idiota” por Esquirol Guersant, médico do hospital dos incuráveis. Itard disse-lhe que não estava em condições de assegurar pessoalmente o tratamento, no entanto, podia dirigi-lo. Itard encontrava-se doente, foi Séguin, que ficou responsável pelo tratamento do jovem. (Anexo 1).



2. O Método-Pedagógico de Séguin

Séguin apresenta um quadro muito importante que serve como um «guião» para o diagnóstico da Idiotéz. Facilmente se constata que a observação é o aspeto fundamental nesse diagnóstico.

2.1. Indicadores do monográfico da Idiotéz

I- Retrato

- ✓ Idade;
- ✓ Sexo;
- ✓ Temperamento, saúde;
- ✓ Doenças, enfermidades acessórias;
- ✓ Configuração detalhada do crânio;
- ✓ Configuração da cara;
- ✓ Relação proporcional do crânio e da cara;
- ✓ Desigualdade dos dois lados do crânio e da cara;
- ✓ Cabelos, pele;
- ✓ Relação proporcional do tronco e dos membros;
- ✓ Desigualdades entre os dois lados do tronco e dos membros;
- ✓ Configurações gerais do corpo;
- ✓ Configuração da cabeça;
- ✓ Configuração do tronco;
- ✓ Configuração dos membros inferiores;
- ✓ Configuração dos membros superiores;
- ✓ Configuração do pulso, da mão e dos dedos;
- ✓ Configuração dos órgãos da palavra e as possíveis relações com o desenvolvimento dos órgãos da geração, dentição;
- ✓ Configuração torácica;
- ✓ Estado da coluna vertebral;
- ✓ Estado do abdómen;



II- Estado fisiológico

- ✓ Atividade geral e aplicável;
- ✓ Estado aparente do sistema nervoso;
- ✓ Irritabilidade geral do sistema nervoso;
- ✓ Irritabilidade especial de certos aparelhos nervosos;
- ✓ Os choros, os gritos, os cantos, murmúrio, etc.;
- ✓ As mudanças de ambiente, como o frio, o calor, a eletricidade, os odores, etc., imprimem à irritabilidade e à sensibilidade gerais ou especiais;
- ✓ Estado provável do cérebro:
 - a espinal medula;
 - os nervos orgânicos;
 - os nervos sensitivos;
 - os nervos motores;

- ✓ Diferença de ação entre os nervos sensitivos e os nervos motores;
- ✓ Desigualdade de ação dos nervos motores e sensitivos dos dois lados do corpo;
- ✓ Os aparelhos musculares, as retrações musculares e o estado dos esfíncteres em particular;
- ✓ Os movimentos musculares;
- ✓ Os movimentos voluntários;
- ✓ Os movimentos automáticos que dependem do estado do grande simpático;
- ✓ Os movimentos automáticos que dependem do estado dos órgãos centrais;
- ✓ Os movimentos espásmicos, o balanceamento;
- ✓ Os movimentos coordenados ou desordenados;
- ✓ As flexões articatórias voluntárias;
- ✓ A locomoção;
- ✓ O estar de pé, o deitar, sentar, levantar;
- ✓ A marcha, o subir e o descer;
- ✓ A corrida;
- ✓ O salto;
- ✓ Prensa dos corpos;



- ✓ Lançar os corpos;
- ✓ A receção dos corpos;
- ✓ O lançamento dos corpos;
- ✓ Arranjar-se, comer sozinho, etc.;
- ✓ O tato;
- ✓ O gosto;
- ✓ O odor;
- ✓ A audição;
- ✓ O olhar;
- ✓ A erectilidade;
- ✓ A voz, vozes anormais;
- ✓ A palavra;
- ✓ As funções assimiladas;
- ✓ Os apetites desordenados;
- ✓ A mastigação;
- ✓ A deglutição;
- ✓ A digestão;
- ✓ Os dejetos alvinos e urinários, voluntários ou involuntários, as excreções, a saliva, muco nasal, lágrimas, humor sebáceo, suores, transpiração, etc.;
- ✓ O pulso;
- ✓ A respiração;
- ✓ O sono.

III- Estado psicológico

- ✓ A atenção;
- ✓ A percepção sensorial;
- ✓ A percepção intelectual;
- ✓ A comparação;
- ✓ O julgamento;



- ✓ A reflexão;
- ✓ A dedução;
- ✓ A combinação;
- ✓ A invenção.

IV- Estado instintivo e moral

- ✓ O instinto e conservação pessoal;
- ✓ Os instintos de ordem, de arrumação, de conservação ou de destruição de coisas;
- ✓ A criança é obediente ou revoltada, respeitadora ou maliciosa, afetuosa ou antipática, carinhoso, reconhecida, invejosa, alegre ou triste, orgulhosa, vaidosa ou indiferente, corajosa ou medrosa, tímida ou ousada, circunspecta ou estouvada, crédula ou desconfiada, brincalhona e imitadora?
- ✓ A criança tem sentimentos do bem e do mal abstratos, ou somente ou somente em relação a um pequeno número de atos que se relacionam com ele?
- ✓ A criança é espontânea, tem a vontade ativa e esta vontade é a causa inicial de todos os atos humanos com efeito intelectual ou social?
- ✓ A criança tem ela somente uma vontade negativa, que está ao serviço dos instintos e protesta com muita energia contra toda a vontade estranha tendem a fazer penetrar o idiota numa ordem de fenómenos sociais e abstratos?
- ✓ Enfim, relativamente ao termo idiota e de outros termos com ele relacionados, de facto, o idiota transpunha o limite do seu EU para entrar em comunicação física, instintiva, intelectual e moral com outros fenómenos que o rodeiam?

V- Etiologia

- ✓ Origem do pai e da mãe;
- ✓ A constituição deles;
- ✓ Doenças hereditárias;
- ✓ Local onde o sujeito foi concebido, nascido, criado, aleitado;



- ✓ Causas possíveis da Idiotez;
- ✓ Circunstâncias notáveis da concepção;
- ✓ Circunstâncias notáveis da gestação;
- ✓ Circunstâncias notáveis do parto;
- ✓ Circunstâncias notáveis do aleitamento;
- ✓ Doenças graves durante a primeira idade;
- ✓ Enfermidades e doenças da primeira idade, ou anteriores à Idiotez; Crescimento, decrescimento, ou permanência do estado de infantilidade desde o nascimento até ao momento da observação.

2.2. A Educação dos Idiotas

Depois de terem sido apresentados os aspetos a ter em conta no diagnóstico da idiotez, são agora apresentadas atividades a desenvolver com os idiotas para os tratar, de modo a que eles possam viver em sociedade e não em asilos ou deixados ao abandono. O método de Séguin é um método positivo, e parte sempre da tarefa mais simples à mais complexa. Segundo Séguin (1846), para os idiotas o problema da educação consiste simplesmente na possibilidade de regularizar o uso dos sentidos, de multiplicar as noções, de fecundar as ideias, os desejos, as paixões de criaturas que, entregues a si próprias, ficaram sem laços, sem relação com o mundo exterior, ficaram «idiotas»; é uma questão de dinâmica vital. Na verdade, o método de Séguin é bastante completo e propõe atividades em várias áreas. Estas vão desde as ginásticas sensoriais, passando pela educação do sistema muscular, depois para exercícios para ensinar os idiotas a falar, a ler, a escrever, a identificar conceitos, a contar e a utilizar os números, a história natural, a cosmografia, a natureza, a memorizar. Aborda também a educação moral dos idiotas, onde apresenta atividades para os ensinar a vestir, a comer e a comportarem-se decentemente.

O que de facto se destaca no seu método é a simplicidade dos exercícios propostos e ainda, embora com algumas diferenças e noutros materiais, os poderemos encontrar ainda hoje nos chamados «brinquedos didáticos».



De igual modo podemos encontrar semelhanças nos exercícios e atividades que Séguin aplicava nos que ainda hoje se realizam com crianças e jovens com paralisia cerebral, com multideficiência e com espectro do autismo. Por exemplo, os exercícios para educar o gosto, o odor, a visão, as dimensões, o livro de conceitos e imagens, as atividades para desenvolver a marcha e ainda naqueles que eles aplicava para ensinar a palavra.

Passa-se agora para a descrição das várias atividades e exercícios que Séguin utilizou. Assim, para a educação sensorial, Séguin apresentou muitas atividades, pelo menos uma para cada órgão dos sentidos.

Para a visão, por exemplo, fechar a criança num quarto escuro, no meio do qual fará aparecer um ponto luminoso e por cima do qual se desenhará um objeto agradável à criança e depois outros, que devem ser relacionados com as noções que ele deverá adquirir. Também relacionado com a visão é o ensino das cores e das formas. Por exemplo, coloca doze cartões quadrados numa mesa de uma determinada cor e depois dá à criança as mesmas cores, mas na forma octogonal e a criança tem de fazer a correspondência das cores e das formas. As dimensões, no entender do autor, devem ser estudadas com as distâncias. Como atividades Séguin propõe as seguintes: vinte réguas, a primeira tem cinco centímetros de comprimento, a segunda com dez centímetros, a terceira com quinze e vai até cem centímetros. Cada intervalo de cinco centímetros deve estar marcado na régua com um traço negro. Depois começa por pousar uma régua, depois outra, até chegar à última. Séguin, quando utiliza este método, começa sempre com duas réguas e vai perguntando onde está a maior e onde está a mais pequena: as réguas oferecem uma boa imagem visual. Recorre igualmente às imagens, onde propõe que se componha um livro com imagens de significação gradual, primeiro com traços simples, depois com imagens simples e, por fim, as mais complexas. O idiota também fará desenhos. Para o desenho, o idiota começará por reproduzir por imitação desenhos e depois sozinho, sempre do mais simples ao mais complicado. Quando a criança é muito afetada na sua mobilidade, pode-se usar o desenho feito em cova, que ela deverá seguir.



Relativamente ao tato, a atividade proposta é suprimir a visão e proporcionar o contacto direto com líquidos de várias temperaturas, texturas, objetos com várias configurações e com pesos.

Em relação ao gosto e ao odor, são apresentados exercícios bastante simples, como o dar a provar e a cheirar ao idiota alimentos ou pastilhas de vários sabores e cheiros. No entanto, Séguin realça que não se devem utilizar excitantes, bem como adverte que o uso do amoníaco ou da água de rosas só deve se utilizado em casos estritamente necessários.

Para a audição, as atividades descritas são basicamente em colocar à disposição do idiota sons diversos, desde a voz humana, até à música.

Relativamente à ginástica muscular, são propostos exercícios para prover o idiota de potência muscular, por exemplo, através do uso de uma escada, que o idiota deve subir, usar as mãos, consoante as dificuldades de mobilidade do idiota, assim será a ajuda proporcionada pelo professor. De salientar que a força está desordenada ou não existe no idiota. Séguin também chama a atenção para a não desistência da realização da tarefa, se for necessário, deixar cair o idiota e recolocá-lo novamente na escada. A importância do uso das mãos é para treiná-las de modo a que mais tarde consiga utilizá-las, por exemplo, na sua alimentação. Estes exercícios são faseados.

Muitos dos exercícios apresentados possibilitam o acesso à palavra, pois a maioria dos idiotas fala de maneira incompreensível e muitos até não falam. Para reforçar poder-se-ão realizar exercícios como o segurar uma régua entre os lábios, até ele estar preparado para pronunciar as palavras. Há, no entanto, mais exercícios, como por exemplo colocar dedos na boca, mas numa fase inicial.

Por conseguinte, ao nível do método, Séguin apresentou igualmente exercícios que pudessem posteriormente ajudar na aprendizagem do alfabeto, da escrita e da leitura. Assim, com exercícios de ordenação com umas pranchas. Pega em duas e dá-as ao aluno e ele vai colocá-las em posições variadas, uma relativamente à outra. Fazem-se várias combinações, depois aumenta-se o número de pranchas, por fim, mostra-se uma combinação já feita e ele vai observá-la e depois reproduzi-la.



Também através de exercícios de encaixe de peças, onde existe uma prancha com as figuras esculpidas e o idiota terá de as encaixar corretamente.

Outro exercício é fazer um quadrado dividido em 49 quadrados pretos e brancos. O professor pousa o dedo num e o aluno pousa no quadrado correspondente. Pode substituir-se o dedo por casa, soldados, animais.... A criança deve apanhar o mesmo objeto e colocá-la na casa respetivamente igual ao professor.

Por fim, o aluno estará preparado para aceder à leitura e à escrita. Para além de já ter assimulado as anteriores noções, Séguin tem ainda o cuidado de criar um alfabeto. Este é composto por um armário com várias divisões e onde se ordenam 25 cartões móveis, cada um com uma letra pintada e sobre a qual se adapta uma letra de metal igual. Então as letras vão sendo mostradas ao idiota e nomeadas, até ele as começar a colocar no seu respetivo lugar do armário. Nos casos mais graves, escrevem-se as letras no quadro e o idiota tem de mostrar a letra correta nas que tem junto dele. Após o conhecimento das letras, parte-se para as sílabas e, por fim, as palavras. Aqui é proposto que se usem cartões com as palavras escritas, bem como, à medida que se dizem as palavras, fazer corresponder o objeto.

No ensino dos números Séguin propõe, primeiro o uso de um «contador», onde se passam umas bolas, depois o uso de tabelas onde se fazem as correspondências, sempre com o dedo a passar de uma coluna para outra:

- 1 e 0 chama-se dez
- 10 e 1 chama-se onze
- 10 e 2 chama-se doze
- 10 e 3 chama-se treze
- 10 e 4 chama-se catorze
- 10 e 5 chama-se quinze
- 10 e 6 chama-se dezasseis
- 10 e 7 chama-se dezassete
- 10 e 8 chama-se dezoito
- 10 e 9 chama-se dezanove



- 1 e 0 chama-se dez
- 2 e 0 chama-se vinte
- 3 e 0 chama-se trinta
- 4 e 0 chama-se quarenta
- 5 e 0 chama-se cinquenta
- 6 e 0 chama-se sessenta
- 7 e 0 chama-se setenta
- 8 e 0 chama-se oitenta

A utilidade destes exercícios prende-se com o conhecimento e o uso do dinheiro pelos idiotas. Em relação a outros conhecimentos, como a história, a natureza e a cosmografia, devem ser ensinadas de forma prática e por contraste. Assim, os animais são observados e tratados pelos idiotas, bem com as flores, as árvores e os vegetais. Não parece haver forma melhor de ensinar estas coisas aos idiotas se não com eles a fazerem as várias tarefas. Relativamente à cosmografia, a atividade proposta é a observação da luz solar de várias janelas de uma casa.

Séguin apresenta atividades a desenvolver para modificar os hábitos dos idiotas, como o uso de roupa prática e o ensino por imitação de vestir a roupa, de comer e as atitudes e a alimentação. Também apresenta exercícios para os ensinar a subir e a descer escadas e a andar, pois os idiotas balançam-se frequentemente.

No final, Séguin refere que os idiotas podem realizar trabalhos úteis como: costura, desenho, escrita, trabalhos agrícolas, trabalhos de marcenaria, de governo da casa. As tarefas devem ser simples e úteis, mas são importantes para a sua saúde mental e moral.

Finalmente Séguin apresenta o perfil que o professor deve ter algumas vantagens físicas e morais, tem que ser um homem que domine e dirija as qualidades morais, deve ser forte, calmo, doce, insinuante e dominador. De igual modo destaca a sua voz e o gesto, que devem induzir à obediência e à atenção. Por fim, destaca o olhar, pois o professor tem de olhar para a criança e perceber o que se passa com ela. É também o olhar do professor que guia a criança nas suas primeiras investigações, que anima a sua atividade e a estimula.



3. Edouard Séguin e os Estados Unidos

“*Deixem-nos mexer, eles trabalharão; deixem-nos gritar, eles falarão*”, (***let them move; they will work; let them be noisy; they will speak***). Edouard Séguin foi bastante conhecido no mundo “*Anglo Saxon*”, nos Estados Unidos da América e na Inglaterra. Foi aí que ele desenvolveu a maior parte do seu trabalho, tornando-se num educador e médico famoso, o primeiro terapeuta de crianças deficientes, onde aplicou o seu método no Hospício de Bicêtre, em 1946. Aplicou os seus trabalhos com surdos-mudos às chamadas “crianças idiotas”, às crianças com deficiências, apostando sempre na ideia de que “*todo o ser humano é capaz de qualquer progresso, só é preciso insistir, ter um local e alguns meios propícios para o seu desenvolvimento, e muita paciência*”.

Muitos foram aqueles que elogiaram o trabalho de Séguin, nos Estados Unidos e na Inglaterra. John Connoly (irlandês), médico diretor do Asilo D’ Hanwell, em 1839 (exerceu funções no primeiro estabelecimento inglês para deficientes mentais, “Park House, situado em Highgate, 1848, em conjunto com o famoso W. J. Little), era um dos seus ídolos:

“tive a oportunidade de visitar, dentro do serviço do senhor Voisin, a classe do senhor Séguin, um homem muito hábil. Não menos de 40 doentes (idiotas e epiléticos), estavam ali juntos, capazes de cantar em ritmo, com ou sem acompanhamento musical. Os doentes podiam escrever nos seus cadernos, davam inveja a qualquer outra escola. Exercícios parecidos com os exercícios dos militares me foram apresentados com sucesso. O mais novo era um idiota de mais ou menos 5 anos, e era muito interessante observar quando ele seguia o ritmo de um tambor manipulado por outro idiota, todos estes exercícios eram executados por pessoas que dentro de outro asilo tinham sido completamente abandonados. O valor do médico de Sr. Voisin era de ter insistido na grande variedade de tipo de idiotices e sobretudo, insistiu na educação destes idiotas, principalmente naqueles mas desfavorecidos, viu o que se podia aproveitar em cada um deles, reeducando-os, a partir das aptidões”.

Com esta opinião de Connoly, percebemos quão gratificante foi o trabalho de Séguin, as vitórias e os sucessos deste famoso educador médico, nascido em França.



Este evidencia um caso fantástico de uma criança de 15 anos, Charles-Emile, que chegou à instituição onde Séguin exercia o seu trabalho, num estado débil/selvagem e passou a ser uma criança normal, com atitudes educadas e boas maneiras. Conseguia contar, reconhecer ilustrações e reproduzi-las no quadro. Quando Séguin lhe pedia, ela traçava linhas verticais, linhas oblíquas e horizontais, e apagava quando se enganava.

Em 1850, Séguin emigrou com a sua mulher e filho para os EUA, onde começou por exercer funções numa pequena escola para idiotas, em Boston, em que parte de um local da escola, ele recebia também crianças cegas.

“State School for idiotic children (designada escola “Fernald School de Waltham, no sul de Boston), “Institution for feeble-minded youth” (em Barre, Massachussets, no sul de Boston), “Escola Experimental” (em Albany), “Pensylvania training school”, “Idiot house” (em Randall’s island) e “Séguin Psysiological School for feebleminded children” (na cidade de New York), foram as instituições que Edouard Séguin ajudou a criar e onde ele ensinou, residiu e formou mestres e escreveu, segundo os testemunhos de Brockett e Wiburg.

Em 1860, Séguin é recebido como médico de medicina na “University College”, em Nova Iorque, e em 1862 passa a ser membro da Associação American Medical.

Entretanto é publicado a sua grande obra e livro de 457 páginas (que mais tarde encantou a famosa Maria Montessori), “*Idiocy and ist treatement by the psysiological method*” (Nova Iorque, 1866). Este livro contou ainda com a ajuda e apoio do seu filho Edouard-Constant Séguin, nascido em Paris em 1843, diplomado em médico militar neurologista em 1864 e reconhecido como indicador da neurologia dos Estados Unidos.

Em 1875, Séguin vai até Viena, a uma exposição internacional, como representante dos Estados Unidos da América, onde redigiu um longo relatório sobre a Educação das crianças normais e anormais. Aqui, ele expõe e critica as diferentes metodologias educativas da época, e todo o seu trabalho efectuado ao longo da sua vida.

A 6 de Julho de 1876, numa das instituições de tratamento, na Pensilvânia, constitui-se uma “Associação de tratamento de Idiotas e Deficientes Mentais”, e com o consentimento da assembleia presente elegem Edouard Séguin como presidente.



Em 1880, Edouard Séguin casa-se com Elise Mead, esta que continuará a seguir o seu trabalho e a fazer funcionar a famosa “Escola Fisiológica”, em Nova Iorque, depois da morte do seu marido a 28 de Outubro de 1880.

Numa reunião da “Association of Medical Officers”, a 19 de Maio de 1881, em Frankfort, homenagearam todo o trabalho do famoso “instrutor dos idiotas”, Edouard Séguin, comunicando: “aproveitando o falecimento do nosso guia, amigo, sócio (Edouard Séguin), nós médicos dos estabelecimentos de tratamentos dos EUA para os idiotas e deficientes mentais, aqui juntos em Frankfort, queremos testemunhar a intenção de cultivar a sua memória e a tristeza de o ver partir. Pela sinceridade da sua vida, a aplicação das suas obras, a sua força de natureza, o calor e a universalidade das suas simpatias, ele deixa-nos um modelo para as nossas existências e vai incitar jovens a envolverem-se na sua especialidade que criou”.

Em definitivo, Séguin foi um grande modelo médico-pedagógico para todos os educadores, em todo o mundo, mas mais influente nos EUA, onde exerceu maior parte das suas funções, e onde certamente foi mais recordado e elogiado pelo grande trabalho que desenvolveu e que passa a ser a grande fonte de inspiração para a pedagogia, principalmente para a pedagogia italiana, M^a Montessori.

REMATE DE ALGUMAS IDEIAS.....

Poucas pessoas na Europa conhecem ou conheceram o trabalho e a obra de Séguin. Foi um famoso médico, que estudou medicina e cirurgia à luz dos conhecimentos da sua época e das teses do famoso Jean Gaspard Itard. Uma das conhecedoras dos estudos de Séguin foi Maria Montessori que analisou a sua obra e o método. Esta médica pedagoga italiana percebeu que o método de Séguin assentava na observação cuidadosa do aluno e que este construía materiais específicos para os anormais e ela vai mandar construir os seus materiais e também aperfeiçoá-los.



Séguin dá sugestões para a classificação dos idiotas, para a sua educação, com exercícios muito inovadores e não deixando de calar as suas opiniões pessoais sobre os métodos que até então se utilizavam com os idiotas, como as sangrias e os banhos frios, que se não os matavam, deixavam-nos ainda pior. Também foi um crítico relativamente à forma como a sociedade os abandonava ou tratava. Ele acreditava que o tratamento dos idiotas não eram meramente médico, mas educativo, que com paciência, pela observação da criança e com um bom professor era possível desenvolver algumas capacidades nas crianças idiotas, como ensiná-las a falar, a andar, a escrever a contar, a comportarem-se decentemente em sociedade. Séguin procurou tornar os idiotas úteis na sociedade, com a realização de algumas tarefas, sempre dentro das suas possibilidades e limitações. Ainda na sua obra, Séguin, salientava a importância do professor no processo de educação dos idiotas, apontando mesmo as qualidades que devia ter.

Finalmente, lamentamos que um homem tão extraordinário e com um método ainda tão atual seja praticamente um desconhecido no seu próprio país de origem: a França, e que o seu método e o bem que reconhecidamente proporcionou, não sejam um motivo de orgulho nacional, como são outros feitos igualmente extraordinários, como o da invenção da vacina contra a raiva de Pasteur. Edouard Séguin deixa uma “valiosa Herança Pedagógica” na educação especial do passado, do presente e do futuro.

BIBLIOGRAFIA

- Pelicier, Y. e Thuillier, G. (1980). *Edouard Séguin (1812 – 1880) – “L’ Instituteur des Idiots”*. Paris: Ed. Economica.
- Séguin, E. (1846). *Traitement Moral Higiène et Education Des Idiots et Des Autres Enfants Arrières*. Paris: Chez J. B. Baillière.
- Silva, A. (1991). *O Método Montessori*. Lisboa: Editorial Inquérito Limitada.
- Sillamy, N (1991). *Dicionário Temático Larousse*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Sites consultados:

<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/532753/Edouard-Seguin>

<http://translate.google.pt/translate?hl=pt->

[PT&sl=en&u=http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAf-](http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAf-)

[hOyRDw&sa=X&oi=translate&resnum=5&ct=result&prev=/search%3Fq%3DEdouard%2BSeguin%26ndsp%3D18%26hl%3Dpt-PT%26sa%3DN](http://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAf-)

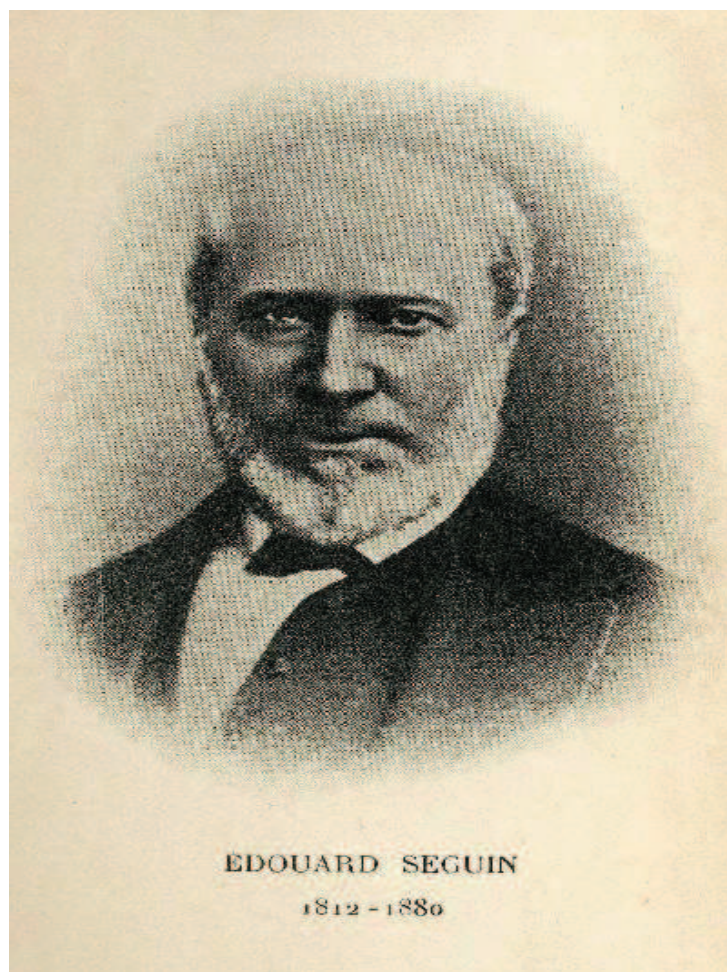
<http://translate.google.pt/translate?hl=pt->

[PT&sl=en&u=http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAfhOyRDw&sa=X&oi=translate&resnum=5&ct=result&prev=/search%3Fq%3DEdouard%2BSeguin%26ndsp%3D18%26hl%3Dpt-PT%26sa%3DN](http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAfhOyRDw&sa=X&oi=translate&resnum=5&ct=result&prev=/search%3Fq%3DEdouard%2BSeguin%26ndsp%3D18%26hl%3Dpt-PT%26sa%3DN)

<http://translate.google.pt/translate?hl=pt->

[PT&sl=en&u=http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAfhOyRDw&sa=X&oi=translate&resnum=5&ct=result&prev=/search%3Fq%3DEdouard%2BSeguin%26ndsp%3D18%26hl%3Dpt-PT%26sa%3DN](http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Edouard_Seguin&ei=9WNDS07NEJ68jAfhOyRDw&sa=X&oi=translate&resnum=5&ct=result&prev=/search%3Fq%3DEdouard%2BSeguin%26ndsp%3D18%26hl%3Dpt-PT%26sa%3DN)

[http:// www.pedagogiaemfoco.pro.br/per02.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per02.htm)



ANEXOS

ANEXO 1

A vocação Pedagógica de Edouard Séguin

Segundo Pelicier e Thuillier (1980), Esquirol Guersant indica o nome de Séguin para o tratamento do jovem “idiota”. Itard que tinha sido discípulo do pai de Edouard Séguin, Jacques-Onésime, aprovou a escolha.

Itard estava muito doente, tinha crises muito dolorosas, mas a inteligência esteve sempre intacta e, até à sua morte em 1838, Itard guiou o seu jovem discípulo.

Edouard Séguin foi aconselhado por Itard e por Esquirol. Em dezoito meses, Edouard Séguin conseguiu, com muito sucesso, a educação de uma criança, quase muda, «parecida com um idiota» devido ao fraco desenvolvimento das suas faculdades intelectuais e morais. Ensinou o seu aluno a servir-se dos seus sentidos, a memorizar, a efetuar comparações, a falar, a escrever e a contar. Em 1839, Séguin publicou uma brochura com catorze páginas aprovada por Esquirol com o título: “*Resumo do que nós fizemos durante catorze meses.*” O apoio de Esquirol foi muito importante para este jovem educador. E, apesar da morte do seu protector em 1840, Séguin via abrir-se-lhe as possibilidades de experimentar o seu método.

Em 1840, e durante um ano, foi entregue a Edouard Séguin uma classe de crianças deficientes, que podemos considerar como a primeira do género, na história da Educação Especial.

Obras de Séguin por ordem cronológica

1838: *Résumé de ce que nous avons fait pendant 14 mois* (avec Esquirol).

1839: *Conseils à Monsieur O***sur l'éducation de son enfant idiot.*

1841-42: *Hygiène et éducation dès idiots (Annales d'hygiène publique et de médecine légale).*

1846: *Images graduées à l'usage des enfants arriérés et idiots (grand album), chez Aubert, place de la Bourse.*

1846: *Traitement moral, hygiène et éducation dès idiots et dès autres enfants arriérés ou retardes dans leur développement.*

1866: *Idocy and its treatmets by the physiological method.*

ANEXO 2

A Herança Pedagógica de Edouard Séguin

Como referido anteriormente, todo o trabalho de Séguin foi considerado como fonte de inspiração para os seus seguidores, Maria Montessori foi uma delas.

Durante muito tempo, este autor foi completamente esquecido em França. O seu reconhecimento esteve sempre patente nos Estados Unidos da América, mas desconhecido no seu país de origem, não aparecendo o seu nome nos dicionários bibliográficos, tais como “*LE Grand Dictionnaire Universel du siecle XIX*”, onde apenas contacta a existência de três Séguin: “*Armand, inventor dum processo para tratar os couros e que foi preso pelo Napoleão, Para o obrigar a devolver uma parte dos seus beneficios; Marc (1786-1875), inventor da caldeira tubular, autor de um livro “Célebre”; e por fim Fortuné-Armand (1869-1904), ilustrador dos poetas românticos. Mas nunca se fala de Edouard...*” (Pelicier; Y. e Thuillier; G., 1980).

Mais uma vez, só o país que o acolheu, EUA, lhe consagrou e dedicou duas colunas, e ao seu filho, num dicionário bibliográfico, em 1935.

Apenas um discípulo francês de Séguin seguiu os seus trabalhos, e esteve sempre atento aos seus passos, Désiré-Magloire Bourneville (1840 – 1909), pioneiro da Psiquiatria francesa, onde passou a exercer funções e os ensinamentos do instrutor de Vallé (substituiu a direcção Edouard Séguin na famosa instituição de Bicêtre, em 1843, sendo considerado o seu sucessor hábil), e tomou a direcção do bairro para as crianças idiotas e epiléticas de Bicêtre (1880 – 1905). É nesta cidade que Bourneville implementa o famoso “Tratamento Moral”, de Séguin, elogiando em todos os seus discursos o trabalho do seu ídolo: “*o seu ardente liberalismo, a largura das suas visões sobre todas as suas perguntas científicas e hospitalares tinham criado entre nós laços de amizade ... apesar de ter ficado completamente americano, pelas suas maneiras e linguagem, ele tinha guardado para a sua pátria mãe o amor do mais vivo*”. Apresenta sempre o seu descontentamento referentemente ao desconhecimento do nome Séguin e dos seus trabalhos no seu país, em França. Segundo Bourneville “*que nos EUA todos ou quase todos os Asilos aplicaram o mesmo método de tratamento, tendo como base a metodologia e os processos formulados pelo Séguin*”, enunciando ainda uma expressão muito apreciada e valorizada “*o seu admirável livro de 1846 é mais ou menos*

desconhecido em França, mas é clássico no Estrangeiro". E é esta a verdadeira ideia, realmente Edouard Séguin e todo o seu trabalho foi sempre mais valorizado no estrangeiro, onde exerceu maior parte das suas funções, talvez por ter ido viver para os EUA, do que propriamente no seu país natal, França.

Maria Montessori, nascida em 1870, foi em 1896 a primeira mulher médica na Itália, assistente na clínica psiquiátrica na Universidade de Roma, agarrou fortemente na herança pedagógica transmitida por Séguin. Copiou as 700 páginas do tratado de 1846, redigido por Edouard Séguin, na tentativa de ficar a conhecer melhor o seu trabalho e encontrar uma solução para o tratamento dos problemas dos deficientes mentais.

Segundo Pelicier e Thuillier (1980), Maria Montessori vê *"pela primeira vez que a metodologia fisiológica tendo por base o estudo individual do aluno e empregando como processo de educação a análise dos fenómenos fisiológicos e psíquicos, tinha que se aplicar também às crianças normais. (...) a Voz de Séguin pareceu-me então aquela do descobridor que gritava num deserto"*.

Contudo, apesar de muitos elogiarem positivamente o seu trabalho, houve outros que o criticaram negativamente. Alfred Binet era um deles, onde relatou agressivamente num dos seus livros, *"As Crianças Anormais"* (1907): *"a obra de Séguin não se pode de olhar muito perto"*. *Os que gabam certamente não a leram (...)"*.

Em França, como já referido, o nome de Séguin era quase desconhecido. Só em 1931 é que foram publicados alguns textos de Séguin, com o título: "Educação Fisiológica".

Mas em muitos livros, monografias podemos encontrar algumas referências de Edouard Séguin, *"Daniel Lagache fala dele com estima, o professor Heuyer igualmente, mas nada é comparável com o que se constata no estrangeiro, à excepção da monografia da Angela Misici ("Educação Nova", 1940), e de André Mischelet ("A ferramenta da Infância, 1972")*. Na Inglaterra apareceu em 1914 a monografia de Halmon (*"Séguin and Eats fisiologic methodic"*). Nos Estados Unidos é preciso falar de Fynne (*"Montessori and Her inspired"*, 1924), Boll (*"Itard, Séguin and Kepart, Sensori Educacion"*, 1971), Line (*"The wild boy of Aveyron"*, 1979)... (Pelicier & Thuillier, 1980).

De facto e mais uma vez relembramos que o seu trabalho foi mais reconhecido no estrangeiro, principalmente nos EUA, do que propriamente em França, o que por mais que não o tenha demonstrado, Séguin ressentia talvez uma certa mágoa pelo seu país natal. Contudo ele saberia que mais tarde ou mais cedo todas as suas lutas, conflitos, investigações seriam recordadas e reconhecidas como as pioneiras. Ele demonstra esta

crença numa das páginas do seu livro “Traitement Moral” (1846), onde expressa: *“esperem que o tempo e número de sucessos tenham tornado a minha metodologia incontestável; esperem que a vossa experiência se junta à minha e tenha aperfeiçoado a prática da minha teoria; esperem que eu tenha posto a última mão a esta teoria, esta mesma que o homem não produz, com todas as suas conclusões que com o tempo, paciência e resignação; esperem porque eu ainda não trabalhei, pensei, professei, sofri só 10 anos. E o que são 10 anos para produzir uma ideia nova e ilustrada de todas as suas consequências práticas? O que são dez anos, quando as ideias mais simples na arte, na ciência, na indústria precisam de passar por “esmagador” de várias inteligências para se resolverem e ficarem sociais? O que são dez anos de lutas, de trabalho ingrato, ignorado, de calúnias), quando se fala de salvar milhares de criaturas das quais a ciência sempre dizia: vocês não esperam nada?”*

Silva (1991), refere que Maria Montessori mandou fabricar o material de Edouard Séguin e aperfeiçoou-o, pôs de lado o que reconheceu como insuficiente e criou material novo.



Maria Montessori

(1870-1952)

Alguns Materiais Montessori



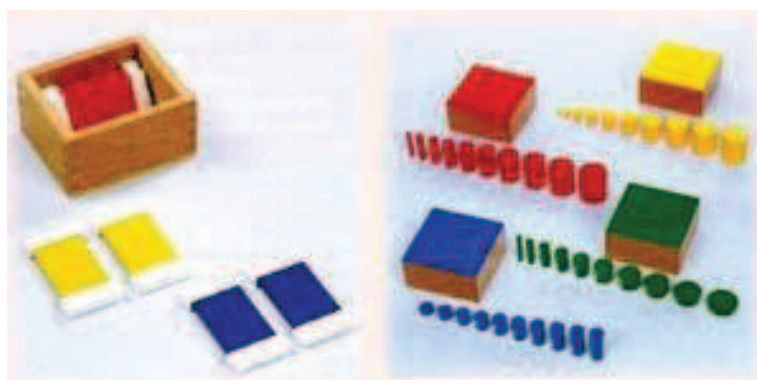
Torre Rosa



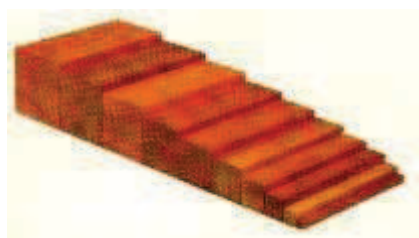
Letra de Lixa



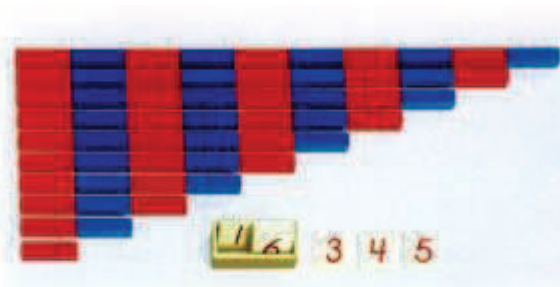
Segundo Alfabetário



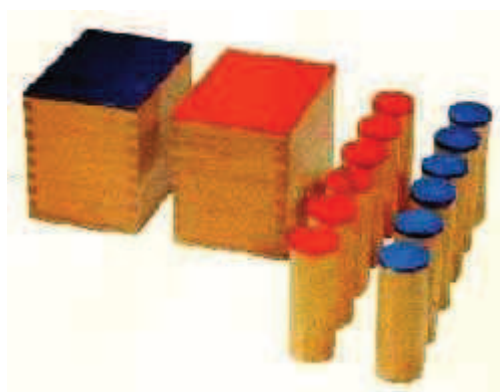
Primeira Caixa de Cores (esquerda) - Cilindros Coloridos (direita)



Escada Marron



Barras Vermelhas e Azuis



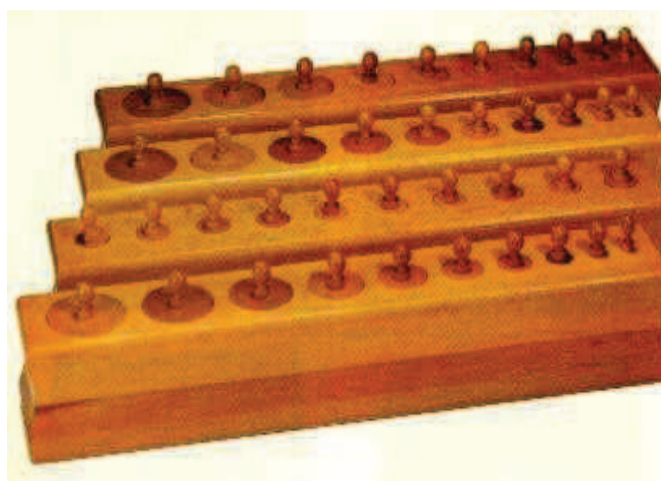
Caixa de Sons



Terceira Caixa de cores

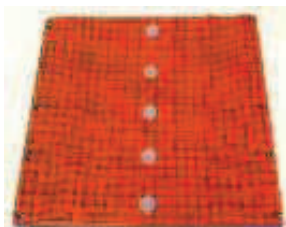


Encaixes Planos



Encaixes sólidos

ANEXO 3



Telaio de Botões grandes



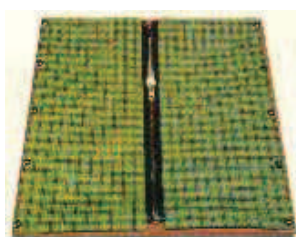
Telaio de Ilhóes



Telaio de Fivela



Telaio de Colchete



Telaio de Ziper



Telaio de Cadarço

Edouard Séguin

Edouard SÉGUIN est presque totalement inconnu en France, alors qu'aux États-Unis, il est considéré comme un des fondateurs de la psychiatrie infantile américaine. Edouard SÉGUIN (1812 - 1880) a presque inventé l'éducation des idiots dans les années 1838 - 1846 : il a fait pour les enfants idiots ce que Pinel a fait pour les malades mentaux. Mais, en butte aux jalousies, et aux querelles doctrinales, il quitte la France en 1850 et fait une brillante carrière aux États-Unis. Ses principes d'éducation physiologique ont été appliqués partout, et Maria Montessori a diffusé sa doctrine en l'appliquant aux enfants normaux.

•


Le docteur Yves Pelicier est Professeur à l'Université René Descartes et Médecin de l'Hôpital Necker. Il enseigne la psychiatrie et la psychologie clinique. Il est l'auteur de manuels et d'ouvrages généraux sur la psychiatrie. En particulier, il a publié en 1965 une Intégration de la sociologie à la psychiatrie clinique, et en 1972, un Abrégé de sociologie médicale. Il dirige l'Encyclopédie Univers de la Psychologie (éditions Lidis) et la collection Psychiatrie ouverte aux P.U.F.

Guy Thuillier est l'auteur d'études sur l'histoire de la vie quotidienne (Pour une histoire du quotidien au XIXe siècle en Nivernais, 1977) et sur la théorie de l'administration (Regards sur la haute administration en France, Economica, 1979).

Ils ont publié ensemble en 1980 Le citoyen et sa santé (Economica).

Yves PELICIER Guy THUILLIER

Edouard Séguin (1812-1880) «l'Instituteur des Idiots»



9 782717 803143
ISBN 2-7178-0314-9

ECONOMICA

ECONOMICA

Collection Sciences Humaines

Collection Sciences Humaines

Yves PELICIER Guy THUILLIER

Edouard Séguin
(1812-1880)

«l'Instituteur des Idiots»

ECONOMICA

49, rue Héricart, 75015 Paris
1980

TRAITEMENT MORAL

HYGIÈNE ET ÉDUCATION

DÊS IDIOTS

1T MS ACT115 HURI illttd

MHfc fcn bu «nlipBML, «fito h MmMib iitrfaUini,

•MU IH-HOit, MpH, *,.

ÉOOUARD SÉGUIN.



A PARIS,

CHEZ J. B. BAILLIÈRE,

LIBBAIRE DE L'ACADÉMIB ROYALE DE MÉDECINE,

ara,» i'wt« NM«UM, 17.

Resumo do livro: *Tratamento Moral, Higiene e Educação dos Idiotas e das outras crianças atrasadas*. (1846)

Esta obra de 729 páginas divide-se em 5 partes, respetivamente, a primeira corresponde à definição/noção de idiotez; a segunda à higiene dos idiotas; a terceira parte à educação dos idiotas-métodos; a quarta parte corresponde à educação dos idiotas-prática e a quinta corresponde ao tratamento moral da idiotez.

No prefácio, Séguin explica que neste livro pretende expor algumas reflexões que o idiotismo lhe sugere, os resultados das suas observações do idiotismo e da imbecilidade, as formas de tratamento mais eficazes e as doutrinas que resultaram.

Fala igualmente de Itard e de Esquirol. Itard foi o seu primeiro conselheiro, depois Esquirol e, por fim, o seu próprio esforço.

Itard (o seu mestre) foi o primeiro médico que tratou metodicamente um idiota. Ele afirma que o seu método não é o método de Itard.

No prefácio é ainda referenciado o primeiro caso de sucesso de Séguin: um grande sucesso com uma criança quase muda e semelhante a um idiota devido ao pouco desenvolvimento das suas faculdades intelectuais e morais. Em 18 meses, Séguin ensinou o seu aluno a servir-se dos sentidos, a recordar-se, a comparar, a falar, a escrever, a contar, etc.... É apresentada uma carta (1842) onde se elogia o método de Séguin.

Definição de idiotez

O conceito de idiotez antes de Séguin: Sauvage-*Amentia* (*ausência de espírito*); Sagar-*Imcillitas ingenii*; Vogel-*Faluitas Ingenii*; Linné-*Morosis*; Cullen e Fodéré-*Demencia innée*; Willis-*Stupiditas*; Pinel-Abolição mais ou menos absoluta, seja das funções do entendimento, seja dos afetos do coração; Esquirol- um estado particular no qual as faculdades intelectuais nunca se desenvolveram; M. Belhomme- um estado constitucional no qual as funções intelectuais nunca se desenvolveram. Pode concluir-se que os idiotas estavam, no tempo de Esquirol, abandonados, privados de cuidados, de todo o tratamento moral ou médico.

Séguin vai então falar das crianças atrasadas ou retardadas - para ele numa criança atrasada o temperamento é geralmente linfático, os tecidos moles, a circulação é pouco activa, o pulso é lento, a respiração curta, o peito estreito, os membros franzinos, os dedos moles, a face pálida, os lábios sem fechar, as narinas achatadas e pequenas, os olhos ternos e com pouca mobilidade, os cabelos moles e poucos, a fronte baixa e o crânio pobremente formado, sem apresentar, contudo anomalias chocantes. A criança atrasada não se detém nos seus, somente ele desenvolveu-se mais lentamente que as crianças da sua idade.

Séguin fala depois sobre a imbecilidade - a imbecilidade é um estado consecutivo do cérebro, no qual as causas mais frequentes são: 1º mania solitária, 2º excesso de trabalho intelectual antes ou durante o desabrochamento da puberdade, 3º afeções agudas do encéfalo e as doenças de intestino que reagem sobre o cérebro, 4º uma queda ou um golpe violento sobre a cabeça, e em particular, nas regiões anteriores e superiores durante os anos que precedem a puberdade. A imbecilidade pode manifestar-se em todas as idades da vida; mas onde ela é mais temida é entre os 7 aos 18-20 anos. A imbecilidade causa desordens na locomoção, que é mais lenta ou o embaraço da preguiça em todos os movimentos. Ela torna particularmente insensíveis os aparelhos do tato, do sabor e do odor, não altera a audição e modifica pouco o seu olhar, que pode perder a sua vivacidade, mas não a precisão.

Depois Séguin fala do Cretinismo- é necessário falar de Fodérer, que distingue três tipos de cretinos: aqueles que nascem assim ou pouco depois ficam assim; aqueles cujos sintomas não se manifestam antes dos 7, 8 ou 9 anos de idade e aqueles em que o cretinismo surgiu depois da puberdade.

No capítulo VII Séguin fala da demência- a definição vem de Esquirol: como a mania e a monomania, não começa antes da puberdade, tem um período de desenvolvimento mais ou menos rápido, a demência a demência senil agrava-se de ano para ano pelo estrago dos órgãos e pela perda sucessiva de algumas faculdades. O homem demente quer agir, mas é movido por uma ideia fixa.

Séguin, posteriormente, vem definir Idiotéz: é uma enfermidade do sistema nervoso, que tem como efeito radical subtrair toda ou parte dos órgãos e das faculdades da criança à ação reguladora da vontade, que o abandona aos seus instintos e suprime do mundo moral. A Idiotéz apresenta-se em duas formas essenciais: 1ª afeção crónica de tudo ou

parte das massas nervosas, que dão lugar à idiotez profunda; 2ª a afeção parcial ou total dos aparelhos nervosos que se ramificam em toso os tecidos e presidem à vida de relação, de onde resulta o idiotez superficial.

O idiota tipo não sabe nada, não pode nada, não quer nada, cada idiota se aproxima mais ou menos do seu máximo de incapacidade. Na idiotez profunda, Séguin distingue a **hidrocefalia e a microcefalia**.

Os sintomas fisiológicos da idiotez - Estes são sintomas muito positivos e muito preciosos para o diagnóstico destes sintomas. Esta afirmação parece evidente para quem vai observar os idiotas. As pessoas devem compreender o quanto as formas de incapacidade dos idiotas podem variar. Os cuidados e o meio podem influenciar o idiota. Os sintomas fisiológicos da idiotez afetam a mobilidade, a palavra, a sensibilidade de certos aparelhos e as funções orgânicas, mas estes sintomas não são todos necessários para diagnosticar a idiotez. Por todo o lado e sempre a idiotez, mesmo superficial, transporta com ela desordens nas funções à vista e na maior parte dos movimentos coordenados, mas as anomalias do tato, do ouvido, do gosto, do odor, das secreções e dos tiques nervosos não têm de estar inevitavelmente presentes em todos os casos. As desordens fisiológicas constantes na idiotez são: 1º os movimentos coordenados; 2ª a visão. Os outros não são mais que acidentais ou próprios da idiotez profunda.

Sintomas: o mutismo; a incapacidade de direcionar ou fixar o olhar; ausência parcial ou total da faculdade de escutar; a insensibilidade táctil; os excessos de sensibilidade táctil; a atonia; os excessos de atividade; os movimentos mecânicos; o balanceamento; a incapacidade de mover ou falta de vontade de mover certos órgãos motores e não contenção dos esfínteres; as depravações do gosto e do odor; as desordens das funções orgânicas e algumas singularidades de função na idiotez.

Sobre os sintomas psicológicos na idiotez: o idiota é uma inteligência mal servida pelos órgãos imperfeitos.

No idiota os seus instintos são limitados, mas imperiosos; as suas sensações determinam nele o exercício da atenção, da comparação, do juízo, da memória, da previsão, da vontade. Não lhe falta nenhuma faculdade intelectual, mas não tem a liberdade necessária para aplicar as suas faculdades ditas intelectuais à ordem dos

fenómenos intelectuais e abstratos; falta-lhe a sinergia, a espontaneidade de onde saía a vontade moral.

O idiota goza do exercício de todas as faculdades intelectuais mas ele não as quer aplicar a não ser na ordem dos fenómenos concretos e ainda nestes, só aqueles onde a textura, a forma, o sabor, o gosto, o ruído, onde tal propriedade (que só ele aprecia) solicita nele um desejo, uma manifestação de inteligência, a vida.

Acerca das causas da idiotez

Não se conhecem as causas da idiotez propriamente ditas, reconhecem-se como causas da idiotez: o cretinismo; a linfatização das raças; as afeções cerebrais hereditárias; as degenerações orgânicas essenciais à economia apesar destas degenerações se produzirem desde a nascença, e são de natureza a reagir sobre o desenvolvimento dos aparelhos nervosos.

Circunstâncias em que uma criança pode nascer ou ficar idiota, são 12:

- 1-Comoções profundas e imprevistas da mãe durante a gestação;
- 2-Abuso de bebidas espirituais durante a gestação;
- 3-No momento da concepção, o marido encontrava-se embriagado,
- 4-As mulheres encontravam-se menstruadas na altura da concepção;
- 5-O facto de o pai ser mais velho que a mãe e que a senilidade resulte de trabalhos intelectuais, de preocupações ambiciosas, das fadigas da guerra ou de doenças como a sífilis;
- 6-Contraste excessivamente grande no temperamento dos cônjuges;
- 7-Depois nascimentos felizes e muito próximos, nasce uma criança idiota como se a natureza se sentisse pouco agradecida;
- 8-Os idiotas são comuns na classe dos artesãos que trabalham com metal em que o batem, limam e respiram;
- 9-Privação de uma ou mais funções resultam na epilepsia, surdez...

- 10-Excessos de bebida da ama, ou as impressões morais que ela experimenta;
- 11-Doenças graves da criança, como congestões, febre cerebral, convulsões de toda a natureza, dentição anormal;
- 12-As disposições erécteis, naturais ou provocadas no novo bebé.

Causas agravantes do idiotismo

É agravado por tudo o que nós podemos fazer e por tudo o que não conseguimos fazer para a diminuir ou fazer desaparecer. A idiotez deixada a ela mesma agrava-se nos sintomas e continua a alterar a constituição do sujeito, mesmo quando ela tem como causa uma degeneração de órgãos essenciais, quando ela é a consequência do cretinismo, da linfização das raças, todas as vezes em que ela provém de uma cauda que continua a agir simpaticamente pelo estado nervoso.

Estados patológicos acessórios à Idiotez

Há pessoas mais predispostas a contrair certas doenças. Assim, as doenças que acompanham muitas vezes a Idiotez são: a epilepsia, o raquitismo, a paralisia, as vozes, as depravações de gosto e de odor, a miopia e o estrabismo, a disenteria e a cegueira.

Diagnóstico da Idiotez e das anomalias que são confundidas com a Idiotez

Antes de tratar um doente é necessário saber o mal que o afecta. Deve falar-se com os pais da criança para saber como e quando apareceram sintomas e quais os sintomas e deve observar-se a criança. Séguin aponta igualmente o diagnóstico da imbecilidade e das crianças atrasadas. Apresenta, por fim, **um quadro monográfico da Idiotez**

I- Retrato

Idade;

Sexo;

Temperamento, saúde;

Doenças, enfermidades acessórias;

Configuração detalhada do crânio;

Configuração da cara;

Relação proporcional do crânio e da cara;
Desigualdade dos dois lados do crânio e da cara;
Cabelos, pele;
Relação proporcional do tronco e dos membros;
Desigualdades entre os dois lados do tronco e dos membros;
Configurações gerais do corpo;
Configuração da cabeça;
Configuração do tronco;
Configuração dos membros inferiores;
Configuração dos membros superiores;
Configuração do pulso, da mão e dos dedos;
Configuração dos órgãos da palavra e as possíveis relações com o desenvolvimento dos órgãos da geração, dentição;
Configuração torácica;
Estado da coluna vertebral;
Estado do abdómen;

II-Estado fisiológico

Atividade geral e aplicável;
Estado aparente do sistema nervoso;
Irritabilidade geral do sistema nervoso;
Irritabilidade especial de certos aparelhos nervosos;
Os choros, os gritos, os cantos, murmúrio, etc.;
A mudança de ambiente, como o frio, o calor, a eletricidade, os odores, etc. imprimem à irritabilidade e à sensibilidade gerais ou especiais;
Estado provável do cérebro: -a espinal medula;
-os nervos orgânicos;
-os nervos sensitivos;
-os nervos motores;
Diferença de ação entre os nervos sensitivos e os nervos motores;
Desigualdade de ação dos nervos motores e sensitivos dos dois lados do corpo;
Os aparelhos musculares, as retrações musculares e o estado dos esfíncteres em particular;

Os movimentos musculares;
Os movimentos voluntários;
Os movimentos automáticos que dependem do estado do sistema nervoso simpático;
Os movimentos automáticos que dependem do estado dos órgãos centrais;
Os movimentos espásmicos, o balanceamento;
Os movimentos coordenados ou desordenados;
As flexões articulares voluntárias;
A locomoção;
O estar de pé, o deitar, sentar, levantar;
A marcha, o subir e o descer;
A corrida;
O salto;
Prensa dos corpos;
Expelir os corpos;
A recepção dos corpos;
O lançamento dos corpos;
Arranjar-se, comer sozinho, etc.;
O tato;
O gosto;
O odor;
A audição;
O olhar;
A erectilidade;
A voz, vozes anormais;
A palavra;
As funções assimiladas;
Os apetites desordenados;
A mastigação;
A deglutição;
A digestão;
Os dejetos alvins e urinários, voluntários ou involuntários, as excreções, a saliva, muco nasal, lágrimas, humor sebáceo, suores, transpiração, etc.;

O pulso;
A respiração;
O sono.

III-Estado psicológico

A atenção;
A percepção sensorial;
A percepção intelectual;
A comparação;
O julgamento;
A reflexão;
A dedução;
A combinação;
A invenção.

IV-Estado instintivo e moral

O instinto e conservação pessoal;
Os instintos de ordem, de arrumação, de conservação ou de destruição de coisas;
O instinto de assimilação e de possessão;
A criança é obediente ou revoltada, respeitadora ou maliciosa, afetuosa ou antipática, carinhosa, reconhecida, invejosa, alegre ou triste, orgulhosa, vaidosa ou indiferente, corajosa ou medrosa, tímida ou ousada, circunspecta ou estouvada, crédula ou desconfiada, brincalhona e imitadora?
A criança tem sentimentos do bem e do mal abstratos, ou somente ou somente em relação a um pequeno número de atos que se relacionam com ele?
A criança é espontânea, tem a vontade ativa e esta vontade é a causa inicial de todos os atos humanos com efeito intelectual ou social?
A criança tem ela somente uma vontade negativa, que está ao serviço dos instintos e protesta com muita energia contra toda a vontade estranha tendem a fazer penetrar o idiota numa ordem de fenómenos sociais e abstratos?
Enfim, relativamente ao idiota sozinho e de outros termos com ele relacionados, o idiota transpôs o limite do seu eu para entrar em comunicação física, instintiva, intelectual e moral com outros fenómenos que o rodeiam?

V-Etiologia

Origem do pai e da mãe;
A constituição deles;
Doenças hereditárias;
Local onde o sujeito foi concebido, nascido, criado, aleitado;
Causas possíveis da Idiotéz;
Circunstâncias notáveis da concepção;
Circunstâncias notáveis da gestação;
Circunstâncias notáveis do parto;
Circunstâncias notáveis do aleitamento;
Doenças graves durante a primeira idade;
Enfermidades e doenças da primeira idade, ou anteriores à Idiotéz;
Crescimento, decrescimento, ou permanência do estado de infantilidade desde o nascimento até ao momento da observação.

2ª parte – a Higiene dos idiotas

A higiene é a ciência que nos ensina a proteger das doenças e regulariza as funções, é útil a todos. Os idiotas são incapazes de discernimento e da escolha racional dos seus gostos, dos seus hábitos, dos seus costumes, estão predispostos a numerosas doenças e enfermidades e é necessário que tenham condições de higiene antes de haver sofrimento ou padecimento. Deve ter-se em conta não só as habituais condições de higiene, como ainda as que melhor proporcionem o seu desenvolvimento. Séguin aponta de seguida o que se deve ter em conta na higiene dos idiotas: o temperamento, a idade e o sexo. Depois vai destacar as doenças acessórias à idiotéz: as convulsões; a epilepsia; a paralisia ou hemiplexia; «as vozes»; as febres cerebrais; a febre tifoide; as oftalmias; os diversos tipos de tinhas e outras afeções da pele; a cegueira; a miopia; o estrabismo; a surdez; a papeira; a salivação involuntária; o catarro; as diarreias e as disenterias; as constipações; o raquitismo; o apetite; as escrófulas e as tuberculoses em geral.

Posteriormente Séguin debruça-se sobre as idiosincrasias. Assim, o sistema nervoso é o ponto principal de numerosas idiosincrasias, que estão há muito tempo assinaladas, mas sem se poderem explicar e nós encontramos-las quase todas manifestadas nos idiotas, em vários níveis. Por exemplo: desordens no gosto, antipatias por certas comidas, apetência para matérias repousantes, antipatia por certos odores, aspiração violenta dos mais fétidos ou amoniacaís, necessidade de se agredirem, de se morderem, excesso de sensibilidade musical, entre as convulsões, a epilepsia, a suspensão momentânea da inteligência; confusão de muitas cores para a sua vista; ou aperceção de outras são as

principais idiosincrasias do sistema nervoso a que os idiotas estão sujeitos. Podem corrigir-se quase todas. Todavia, as idiosincrasias não afetam todos os idiotas na forma de incapacidade, algumas surgem na forma de atitudes estranhas, incompreensíveis, inexplicáveis, pelo menos daquilo que conhecemos da idiotez.

Séguin vai depois falar da hereditariedade como uma causa conhecida da idiotez.

Posteriormente, vai falar da influência dos agentes atmosféricos. Começa por destacar o ar, que de todos os agentes higiénicos é o mais ativo, porque não só a sua ação é constante, como geral e faz-se sentir nos pulmões, na circulação, no sistema cutâneo e penetra até à textura mais íntima do indivíduo. O ar, pelas suas diversas propriedades, exerce uma influência importante no tratamento dos idiotas. Fala-se depois das propriedades físicas do ar. Séguin continua a abordar a luz da eletricidade. Esta, ao contrário da luz solar, faz-lhes mal. O calor ou o frio também podem ser bons ou maus para os idiotas, consoante a sua sensibilidade. Séguin fala igualmente da habitação e como deveriam ser os asilos destinados a receber os jovens idiotas. Aqui dá sugestões para uma casa ideal para um idiota: bem localizada, sem barreiras, com salas amplas, com brinquedos, animais, jardim, horta, com salas próprias para trabalhar com os idiotas e onde os materiais a utilizar nas várias atividades estejam bem separados uns dos outros.

Depois vai abordar o vestuário. Refere que se devem vestir os idiotas convenientemente. As peças devem abrir-se facilmente e fáceis de vestir. Passa a seguir para o banho que são úteis aos idiotas frequentemente indispensáveis e os suadoiros podem ser aplicados com vantagem. Os banhos desenvolvem as papilas nervosas, são higiénicos. Para Séguin as massagens e as fricções são benéficas pois têm um efeito higiénico de estimular a superfície da pele.

Segue-se depois a alimentação: a escolha dos alimentos é importante no tratamento dos idiotas e devem ter-se em consideração algumas regras. Assim devem comer consoante a idade e as doenças, mas a horas certas. Por fim, as bebidas, frequentemente os idiotas têm sede. Devem dar-se as bebidas consoante o clima, mas deve evitar-se o álcool e os licores artificiais.

Na parte final da higiene dos idiotas, Séguin vai abordar as excreções. Assim, começa por falar da regularidade das excreções e também que a maior parte dos idiotas não controla os esfíncteres. Aborda uma a uma das excreções: os dejetos alvinos; a urina; a

transpiração e os suores; o humor sebáceo; o muco nasal, as lágrimas e a saliva; o equilíbrio das excreções e as excreções dos órgãos geradores.

Terceira Parte: A Educação dos Idiotas

Nesta parte Séguin começa por falar da educação em geral e depois destaca os feitos de Pereire, do abade de Épée e Hauy que revelaram grandes feitos na educação dos cegos e dos surdos-mudos. De seguida, fala de novo dos idiotas: Afirma que também existe sucesso para eles, mas é menos constante e tem poucos anos. O idiota é um sujeito doce para todos. O número de idiotas incapazes de aproveitar o seu método é muito pequeno. A educação dos idiotas não tem recursos financeiros (como tem a dos cegos e dos surdos-mudos) do governo. Segundo Séguin, para os idiotas o problema da educação consiste simplesmente na possibilidade de regularizar o uso dos sentidos, de multiplicar as noções, de fecundar as ideias, os desejos, as paixões de criaturas que, entregues a si próprias, ficaram sem laços, sem relação com o mundo exterior, ficaram «idiotas»; é uma questão de dinâmica vital. Por exemplo, o método de ensino que Séguin propõe ensina a escutar aquilo que ele já entende, mas sem ter consciência dos fenómenos da audição.

Séguin recorre também às ginásticas sensoriais que são a primeira parte do tratamento de educação dos idiotas; as ginásticas sensoriais que, juntamente com um regime apropriado, podem modificar a constituição das massas nervosas e tirar-lhes a astenia.

A educação deve abarcar todos os modos de vitalidade do indivíduo sem exceções. A educação deve prever todas as anomalias que a idiotez pode apresentar.

Assim, a educação deve abraçar primeiro, a atividade; segundo, a inteligência; terceiro, a vontade (o sentimento, o espírito, a moralidade).

A educação do sistema muscular: Séguin considera a ginástica é indispensável e propõe exercícios que contemplam a mobilidade, a marcha regular, o salto em largura, em altura e em profundidade. Recorre para isso a uma mesa e a uma escada. Os exercícios sejam eles complicados ou não, devem ter duas séries que importa distinguir e não aplicar a todos os sujeitos indiferentemente. Em toda a ginástica encontramos exercícios de sobreexcitação e exercícios de resistência e temos de os separar escrupulosamente.

O idiota é uma pessoa desprovida de potência muscular. Quando ele não usa ou não quer usar as mãos, devem pôr-se numa escada e com as mãos do professor (neste caso,

Séguin) ajudá-lo. Quando começar a usar as mãos vai aplicá-las em outras coisas úteis da vida e na alimentação.

Séguin aponta para a imitação como forma de educar os idiotas. Esta está em muitos atos da vida, é através dela que o indivíduo se forma, desenvolve as atitudes na plástica, na mecânica e em muitas obras que se fazem com as mãos. A imitação está na ginástica muscular e nos exercícios sensoriais. Usa-se quando o objetivo imediato é modificar total ou parcialmente os hábitos do indivíduo ou quando ela atua nos fenómenos próximos.

Seguidamente aborda a ginástica sensorial: a educação aplicada aos sentidos vem enriquecer com uma precisão e importância que resultará no desenvolvimento intelectual. O primeiro órgão a exercitar é o toque, o segundo o olhar; o terceiro o ouvido; no fim serão o gosto e o odor.

Relativamente à educação do **tato**, Séguin considera-a importante porque dá à criança a certeza dos corpos. Assim, ele utiliza muitas coisas para elas tocarem, como líquidos quentes e frios; corpos resistentes, elásticos, rugosos, polidos; corpos pesados e leves; corpos com a mesma forma de volume graduado; corpos de dimensão graduada; corpos de configuração variada. A criança encontra-se privada da visão.

Em relação ao gosto e ao odor Séguin afirma que os idiotas são incultos e nada é demasiado mau ou bom. Para o gosto Séguin começa por levar o idiota a experimentar pastilhas de menta, depois sabores amargos, agres, aromáticos e açucarados, até que eles perceberem as diferenças entre os sabores e os odores. No seu método, Séguin parte sempre do mais simples ao mais complexo. Relativamente aos odores Séguin procede da mesma maneira.

No que diz respeito à **audição**, Séguin começa por afirmar que muitos idiotas não ouvem. Todavia, gostam e sentem muito bem os ritmos, sentem prazer na música. Apreciam mais os ritmos energéticos, alegres e rápidos, gostam mais da música instrumental do que da voz humana. A música tem que ter características diferentes, consoante se destina a idiotas agitados ou inertes. O autor usa as marchas populares para acelerar os saltos, a subida, a corrida. Os exercícios da audição recaem sobre os três pontos: o primeiro é relativo aos sons em geral, o segundo às escalas de música e o terceiro às vozes passionais.

De seguida, Séguin passa para a **ginástica das palavras**.

Séguin começa por afirmar que muitas crianças e homens falam mal. A maior parte dos idiotas falam de uma maneira incompreensível e muitos nem falam. O autor propõe os seguintes exercícios: quando a criança já adquiriu os hábitos mímicos precisos nos exercícios de imitação, Séguin chama a sua atenção para os traços da face, ele vai tocá-las e depois centrar a sua atenção no aparelho vocal. Depois, com as mãos nos lábios e a ajuda dos dedos far-se-á a criança pronunciar sons. Outro exercício consiste em fazê-lo segurar algum tempo uma régua entre os lábios, depois, outra atividade, passa para o ajudar a repetir todos os movimentos dos lábios em imitação - vogais e sons labiais. Quando já mexer voluntariamente os lábios e produz sons, passa-se para o desenvolvimento da palavra. É mais fácil pronunciar as vogais que as consoantes. Séguin vai dando alguns exemplos e diz que é mais fácil a criança pronunciar PA, ME, BO do que AP, EM, OB; se uma criança não diz as vogais não fala. Deve-se começar pelas labiais e as mais doces.

Em relação à **vista**, Séguin realça que é aquele sentido que exige uma educação mais metódica. Eles vêm, mas não olham (os idiotas), alguns olham na direção que não é abraçada pelo raio visual. Exercícios propostos por Séguin: fechar a criança num quarto escuro, no meio do qual fará aparecer um ponto luminoso e por cima do qual se desenhará um objeto agradável à criança e depois outros, que devem ser relacionados com as noções que ele deverá adquirir. Outro exercício proposto por Séguin consiste em balançar um objeto rapidamente entre duas crianças, o que a obriga a olhar, a mover os olhos. Outro exercício consiste em fixar os olhos da criança.

Séguin vem expor depois as atividades que desenvolve em relação às **cores**. Coloca doze cartões quadrados numa mesa de uma determinada cor e depois dá à criança as mesmas cores, mas na forma octogonal e a criança tem de fazer a correspondência das cores e das formas.

Quanto às **dimensões**, Séguin começa por dizer que umas crianças parecem possuir esta noção mais do que outras, mas não implica a ideia de escala métrica. Não têm grau de comparação e não conhecem os extremos. Os idiotas medem as distâncias em função da sua preguiça e eles acham tudo longo e longe, eles medem a quantidade dos seus alimentos em função da sua gula, assim acham a comida todos os dias insuficiente, etc.

As dimensões, no entender do autor, devem ser estudadas com as distâncias. Como atividades Séguin propõe as seguintes: serrar vinte régua, a primeira tem cinco centímetros de comprimento, a segunda com dez centímetros, a terceira com quinze e vai até cem centímetros. Cada intervalo de cinco centímetros deve estar marcado na régua com um traço negro. Depois começa por pousar uma régua, depois outra, até chegar à última. Séguin quando utiliza este método vai perguntando onde está a maior e onde está a mais pequena: as régua oferecem uma boa imagem visual. Deve ser repetido diariamente. As régua são mostradas duas a duas.

Em relação à **configuração**, Séguin começa por falar que a forma, tal como a cor, são condições essenciais das substâncias palpáveis. As figuras convencionais e típicas são quase desconhecidas às crianças e mais ainda para os idiotas. Assim, quando os idiotas distinguem um objeto do outro, não é pela forma, mas pelo uso. Séguin vai demonstrar como ensinar as figuras aos idiotas. Relativamente às formas e para as cores é preciso partir dos contrastes para chegar às analogias. Começa por distinguir um círculo de um quadrado, uma estrela de um triângulo, antes de apresentar simultaneamente à criança um círculo e uma forma oval, o quadrado e o losango, o octógono e o hexágono. Mas ao idiota não basta mostrar as diferenças e analogias das figuras, porque não lhe dizem nada. Assim usa pranchas onde estão esculpidas covas com a forma do que lhes queremos ensinar. Depois damos à criança uma figura móvel que tem que encaixar. Passa-se depois à nomeação das figuras.

O alinhamento: o estudo das figuras típicas prepara a criança para o alfabeto, prepara-o para o alinhamento e também para a leitura propriamente dita. Por um lado aprende com as figuras regulares a apreciar a irregularidade das letras, por outro lado, ele aprende a combinar muitas letras num som comum e muitas palavras para formar uma ideia. Visto que as combinações que ele irá realizar com a mão, com a ajuda do olhar, ele reproduzi-las-á mais tarde numa ordem intelectual. Para ensinar o alinhamento, Séguin usa pranchas da imitação impessoal. Pega em duas e dá-as ao aluno e ele vai colocá-las em posições variadas, uma relativamente à outra. Fazem-se várias combinações, depois aumenta-se o número de pranchas, por fim, mostra-se uma combinação já feita e ele vai observá-la e depois reproduzi-la. Os alunos normais e os atrasados fazem-no rapidamente.

O plano: de todas as noções relativas às propriedades físicas dos corpos, a mais útil e a mais difícil de adquirir é esta. Os homens e as crianças servem-se constantemente

dele, sem ele não há plano de apoio para se moverem, não há equilíbrio. Os homens e os objetos não ficavam de pé. Atividades a realizar com os idiotas: primeiro com um círculo e um quadrado, depois com dois círculos e dois quadrados, podem ser de madeira ou cartão. Quando a idiotez é grave, o autor pega num paralelograma circunscrito em todas as partes por um rebordo ou moldura, onde a cor destaque o fundo, senta-se a criança em frente dele e coloca-se um dedo sobre o ângulo esquerdo da moldura e ela deve colocar o seu dedo no ângulo direito. Coloca-se também o dedo sobre todos os pontos na metade do plano e o aluno fará o mesmo do seu lado. Se ele não observa a direção do dedo nem os diversos pontos tocados, Séguin coloca nos diversos pontos cores: metade de cada cor. Assim, começa por pôr o dedo no vermelho, depois entre o ponto branco e o vermelho. Fazer isto até a noção chegar.

Outro Exercício proposto por Séguin:

Fazer um quadrado dividido em 49 quadrados pretos e brancos. O professor pousa o dedo num e o aluno pousa no quadrado correspondente. Pode substituir-se o dedo por casa, soldados, animais.... A criança deve apanhar o mesmo objeto e colocá-la na casa respetivamente igual ao professor. É preciso afastar o mais possível os auxiliares que facilitam a passagem da distração à atenção.

As imagens

A observação de imagens é um estímulo energético para o olhar. Elas estimulam as perceções instintivas ao ponto de lhes dar toda a aparência de operações intelectuais. Para as crianças normais, as imagens podem servir de brinquedo intelectual, para os idiotas servem como exercícios sérios e racionais. Séguin propõe que se juntem imagens onde haja uma significação gradual e depois colam-se em folhas ordenadas de seguinte forma: 1-partir de noções (que ele propõe serem conhecidas), as linhas direitas e curvas, verticais, horizontais e oblíquas; 2-das noções passar a essas formas; 3-aplicação das formas típicas, das imagens mais simples, como o desenho de um carro, de uma casa, etc.; 4-depois, a distinção de animais pela grandeza, forma, ferocidade, utilidade e inteligência; 5-juntar em algumas folhas jogos diversos e exercícios das crianças, bem como os trabalhos dos homens que venceram a lentidão.

Deve ter o formato de um livro de imagens, onde as crianças encontrem juntas noções de moral, ideias práticas e o prazer de procurar e encontrar os diversos motivos de cada

desenho. Lá não se acaba o ensino para o desenho, pois se o idiota tomar o gosto a algumas imagens, ele precisa de multiplicá-las.

O desenho

Para desenhar, a primeira noção a adquirir, por ordem de importância, é aquela do plano destinado a receber o desenho. A segunda está no traçado ou delimitação. Uma criança precisa conhecer a topografia do plano, tem que distinguir o dedo e o olho, o alto e o baixo, a esquerda e a direita, o melhor campo destinado a receber os símbolos. Por outro lado, ela aprendeu a colocar e a dirigir a sua mão sobre todos os pontos assinalados no quadro, todas as coisas que ignorava absolutamente.

Nos idiotas, através do desenho metódico, eles entrarão em contacto arrazoado com todas as partes do plano e produzirão, primeiro pela imitação, os traços simples e depois os mais complicados. Assim, segue-se: 1-traçar diferentes tipos de linhas; 2-traçar as linhas em diferentes direções e em diferentes posições diferentes relativamente ao plano; 3-reunir estas linhas para formar figuras graduadas das mais simples às mais complicadas.

Quando a criança é afetada de uma irregularidade de movimentos notável, de movimentos irregulares ou de uma incapacidade real, o autor fá-la descrever mecanicamente círculos sobre o quadro, tanto da esquerda para a direita como da direita para a esquerda. Também para obrigar a mão e o lápis a moverem-se é preciso por vezes fazer um círculo branco no quadro negro que o idiota segue como um sulco. Por outras vezes, deverá escrever um pequeno círculo num grande e deixar espaço entre os dois círculos, como latitude autorizada aos desvios do seu traço. Em último recurso deverá recorrer a dois círculos salientes, adotados aparafusados ao quadro para que os traços não saiam.

Escrita e leitura

Nos idiotas deve combinar-se o ensino metódico de todas as noções de escrita e a sua correlativa: a leitura. Noções que as crianças normais possuem sozinhas mais ou menos, noções que somente a educação fisiológica pode dar aos idiotas. As noções que admitem a leitura e a escrita moderna são: 1-o plano; 2-a cor; 3-a abstração linear; 4-a dimensão; 5- a configuração, 6-a combinação das partes para formar um todo.

Aqui vai abordar-se uma maneira de ensinar todas estas noções de uma forma precisa e positiva para fazer passar uma criança do desenho propriamente dito, de uma aplicação mais imediata, à escrita.

A leitura

Na escrita alfabética não há relação entre a imagem e o significado. A leitura exige as seguintes noções: 1-o alinhamento; 2-a cor; 3-a abstração linear; 4-as dimensões; 5-a configuração; 6-relação nome com a figura; 7-relação entre a figura e o nome; 8-relação entre uma só emissão de voz ou sílabas com muitos símbolos; 9-relação de muitos símbolos com muitas articulações sucessivas; 10-relação da palavra escrita ou pronunciada com a ideia que ela representa. Para as primeiras cinco foram já apresentadas propostas para as trabalhar no desenho e na escrita. As restantes são diretamente aplicáveis à leitura das letras, das sílabas, das palavras e a criança deve estar suficientemente preparada para estes exercícios de combinação e relação entre as partes (ver o capítulo da disposição).

Séguin concebeu um alfabeto, este é composto por um armário com várias divisões, onde se ordenam 25 cartões móveis, cada um com uma letra pintada e sobre a qual se adapta uma letra igual de metal. Este armário é destinado a limitar o olhar da criança aos objetos que contém, por isso aconselha-se que tenha uma cor clara e brilhante.

No caso em que a desatenção e a falta de habilidade da criança tem que se dar as letras com cerca de 15 centímetros à criança. Nos casos mais graves, usam-se letras com cores fortes ou desenhar a letras no quadro negro e fazê-los ler, se o idiota não fala, tem que a identificar nas que tem com ele.

Nas sílabas recomenda-se o uso de cartões. Séguin fala em método passivo, onde 2 ou 3 letras são colocadas à frente da criança e nomeá-las até ela as encontrar e colocar no lugar respetivo do armário. Fala também em método ativo, onde uma letra é apresentada à criança e ela deve encontrar o seu nome e pronunciá-lo.

As letras podem aparecer de três maneiras:

1-Ordem alfabética - não dá resultado e Séguin abandonou-a;

2-Ordem de configuração - usa-se no ensino passivo;

3-Ordem de articulação - aplica-se no ensino ativo.

Falta agora ensinar o mecanismo da leitura.

As sílabas

De todas as noções que suportam a leitura, as sete primeiras conduzem ao conhecimento das letras, as duas seguintes vão iniciar a leitura mecânica, são elas: 1-a relação de uma só emissão de voz ou sílaba com muitos símbolos; 2-a relação de muitos símbolos com muitas articulações sucessivas. A décima e última noção dizem respeito à palavra escrita e pronunciada com a ideia que ela representa. Pode dizer-se que passamos do domínio das noções para o domínio das ideias.

A oitava e a nona chegam como as outras anteriores. Para as crianças idiotas não é complicado, é preciso ensinar primeiro as sílabas de três letras, porque às outras habitam-se rapidamente, dizem mais depressa «pra» que «par» (palavras francesas). Para os que aprendem agora a falar é necessário começar pela mesma série.

Relativamente ao material é concentrar a atenção no quadro e nos cartões que têm cada letra impressa. Formam-se assim séries com vários graus de dificuldades, que variam consoante o propósito para «despertar» a memória que incessantemente suplanta todas.

As palavras

A reunião de sílabas em palavras obtém-se pelos mesmos princípios e meios. Com a ajuda só das noções, a criança chega à leitura mecânica e chega-se à última noção que é aquela que relaciona a palavra com a ideia e com o seu objeto. Começa-se então a complicar, com a progressão num método positivo.

Nos idiotas, Séguin aponta o seguinte: quando a criança a ler sílabas e à medida que ele avança na leitura, as palavras, os nomes que têm significado devem ser escritos em cartões e à medida que se leem, vão-se mostrando os objetos que representam. Exemplo: pão, cerveja...

As noções e as ideias

As ideias são todos os fenómenos abstratos. Uma criança, quando está na presença de um objeto desconhecido, vai despertar os seus sentidos para a figura; vai vê-la cheirá-

la, até pode prová-la. Para um idiota não importa a noção, mas sim que ele o distinguirá de outro, mas ele não tem a ideia e não estabelece relações entre o objeto e o que faz.

Gramática prática

Para Séguin o estudo racional e gramatical da língua desenvolve psicologicamente o idiota. Por exemplo: fazer tocar o dedo e ver de olho o sentido de cada palavra - não só mete na memória muitas palavras, como também faz observar o sentido das palavras em particular, já uma ideia das coisas e das suas relações possíveis.

Para as crianças idiotas que não podem chegar ao degrau da instrução, este tipo de estudo deve ser limitado a um pequeno número de fenómenos sensíveis e diários. Mas muitos poderão aproveitar este método, que se ocupa do estudo da língua, das relações com as realidades propícias da existência: poderão dizer que é uma gramática incompleta e grosseira, mas é aquela que eles podem compreender, por isso é só aquela que Séguin lhes dá. Tem como objetivo ensinar cada ideia, coisa por uma palavra.

A nomeação

Ensinar o substantivo com o objeto. O método é idêntico ao da leitura. É preciso ligar o nome escrito, a pronúncia e a coisa. Ligar de forma indissolúvel, pela palavra e pela escrita, pela prática de todos os instantes.

Para estudar as ideias concretas, como já se fez nas noções, devemos-las apresentar ao idiota sucessivamente, sempre a partir do conhecimento para chegar ao desconhecido. Assim: 1-a relação do objeto com as suas propriedades ou as suas qualidades, o adjetivo; 2-o estudo de ser, onde a ação do objeto é suscetível, seja por ele mesmo, seja por uma imposição estranha, ou o verbo ativo e passivo; 3-as relações propriamente ditas, a preposição.

Será ensinado ao idiota as quatro partes essenciais do discurso, no momento em que ele começar a procurar um sentido em cada palavra; o «pensar» vai resultar da aproximação do espírito às noções adquiridas.

As qualidades

As qualidades são partes essenciais das coisas: o nome em designação da espécie, o género, a especialidade. O idiota vê o objeto, aprecia-o e tem uma ideia de adjetivo.

Assim, repetem-se os mesmos exercícios utilizados nas cores, no alinhamento, na dimensão e configuração. Depois escreve-se no quadro as melhores ações. Para o verbo Séguin sugere o recurso ao gesto, por exemplo, «comer», faz-se o gesto de comer.

A memória

Para cultivar a memória de um idiota, Séguin exerce-a primeiro sobre fenómenos sensíveis: assim, ele pede um objeto colocado a alguma distância e o idiota trá-lo, depois pede dois, depois três e depois um grande número ao mesmo tempo, o idiota tem de fazer a escolha da recolha. Depois, pede-se que ele vá buscar objetos a outra divisão e vai-se pedindo que vá buscar objetos a lugares cada vez mais distantes. Depois pede-se atos pessoais: lavar as mãos a uma certa hora, ou verificar se o idiota se lembra das horas do passeio ou de dormir. As tarefas vão-se complicando. O idiota só se lembrará do que sabe (conhece).

Previsão, previdência

Os idiotas são incapazes de fantasiar no pensamento do que vem, volta, torna a voltar, chegar, recomeçar. Deve-se poupá-los, ir por uma linha, o mais direita possível, pelo hábito ou pela necessidade, se for o caso, os furos intelectuais do passado que eles possam ser interiormente como eles fizeram em tal ocasião.

Aritmética

É a ciência dos números: o seu fim é o cálculo, o seu princípio a unidade real ou convencional, a sua base, a numeração, os seus meios ou a operação: adição, subtração, multiplicação, divisão. Séguin reduz a aritmética à ciência dos números sensíveis, não do concreto. Primeiramente usa-se um «contador» para ensinar a numeração, este é composto por bolas numeradas até 100, passadas por uma agulha que deve ter a facilidade de se deslocarem de maneira a que se possam tirar as bolas e deixar só as que forem necessárias. Assim, começa-se por números pequenos: 1,2,3,4...até aos maiores. A numeração serve de base ao cálculo e deve ocupar o professor em primeiro lugar, mas não na ordem abstrata. Deste modo, ele faz numerar as quantidades que, aumentadas ou diminuídas, levam a uma sensível ordem de cifras. Assim, do 1 ao 2, a unidade materialmente acrescentada à quantidade foi representada pelos objetos e pelo símbolo matemático.

A numeração

Chegado à numeração sucessiva de cifras, ou numeração, não há mais que três anomalias: a primeira consiste em nomear com um só nome os números com dois algarismos (por exemplo, 13); a segunda é o de ligar aos números um valor de posição décupla (10xmais) do valor absoluto; a terceira é, em certos casos, ao primeiro número transportar uma parte do valor do segundo, por exemplo: 72 e 93.

Estratégias de Séguin para o primeiro caso:

1 e 0 chama-se dez

10 e 1 chama-se onze

10 e 2 chama-se doze

10 e 3 chama-se treze

10 e 4 chama-se catorze

10 e 5 chama-se quinze

10 e 6 chama-se dezasseis

10 e 7 chama-se dezassete

10 e 8 chama-se dezoito

10 e 9 chama-se dezanove

Estratégias para o segundo caso:

1 e 0 chama-se dez

2 e 0 chama-se vinte

3 e 0 chama-se trinta

4 e 0 chama-se quarenta

5 e 0 chama-se cinquenta

6 e 0 chama-se sessenta

7 e 0 chama-se setenta

8 e 0 chama-se oitenta

9 e 0 chama-se noventa

Séguin considera que ainda é necessário simplificar tabelas, dividir as dezenas em três categorias, os nomes de dez e vinte são confiados à memória daqueles que a retêm. Os trinta, quarenta e cinquenta são confiados na pronúncia dos três, quatro e cinco, que vão começar os seus nomes. De memória ensina-se os sessenta e o oitenta e por cima destes escrevem-se os setenta e os noventa. A memória fará o idiota dizer $60+10$ (os números 70 e 90 são diferentes em francês).

Mas mais do que nomear os números é preciso ligá-los, pegá-los uns aos outros, pela memória, a fim de formar a cadeia contínua e progressiva da numeração. Para alcançar esta meta Séguin escreveu com atenção duas colunas onde imperturbavelmente se vai fazer corresponder com o dedo os números da primeira coluna com os da segunda.

10.....	1
20.....	2
30.....	3
40.....	4
50.....	5
60.....	6
70.....	7
80.....	8
90.....	9

Quando o aluno começar a perceber que a ordem da numeração já está memorizada, ele escreve entre as duas colunas 45 (por exemplo) e o aluno diz 45, vai utilizando outros números. No entanto, se o aluno hesita a dizer um número, Séguin torna a voltar à coluna de progressão das dezenas.

Séguin no seu método evita números como 72 ou 75 dadas as dificuldades apontadas nestes números.

Os números ímpares e pares - Séguin faz perguntas: Quantos sapatos tens? Dois.

E como se chama? Um par.

Recorre também a um quadro:

Ímpares	Pares
1.....	2
3.....	4
5.....	6
7.....	8
9.....	10

Aplicação do cálculo

Os idiotas compreendem melhor as quantidades que vêm e apalpa. A aplicação do cálculo para os idiotas deve ficar pelas representações das moedas. Faz-se o cálculo com a moeda e, assim, permite: 1- conhecer o valor intrínseco de todos os símbolos monetários; 2- conhecer o valor da moeda relativamente ao maior número possível de produtos trocáveis com ela.

Séguin pretende fazê-los distinguir as suas formas, as suas cores, o peso, a sua substância, o seu nome. Deste modo, mostra-lhes o dinheiro e eles arrumam-no nas dezenas, nas centenas, as medidas junto da unidade.

Procura dar ao momento o sentimento e o conhecimento do valor dos símbolos monetários e também o conhecimento dos produtos que trocamos com elas e que consumimos.

Neste ponto a família também deve colaborar e deve pedir à criança que lhe faça recados.

História Natural

A história deve ser dada subordinada à utilidade que eles poderão retirar. Assim, deve alargar-se o domínio dos conhecimentos positivos deles; limitar os objetos da

investigação deles aos fenómenos que podem ter para eles um mérito preciso, ajudar à satisfação dos seus prazeres e das suas necessidades.

Aos idiotas deve ensinar-se a natureza no seu lado usual, prático e evidentemente sensível, por exemplo, as suas manifestações apropriadas às suas necessidades. Relativamente aos animais, o melhor é mostrar-lhes os animais através de contrastes, exemplo: o leão e o cão. É necessário estabelecer relações vivas através da limpeza, das habitações dos animais e pôr o idiota a dar-lhes de comer. Deste modo o idiota vai interessar-se por eles em todos os aspetos. No fim, Séguin chama a atenção para se evitar o contacto de idiotas que imitam as vozes dos animais com os mesmos.

Os vegetais

Novamente surge a ideia da aprendizagem por comparação: o carvalho com uma couve, por exemplo. Séguin propõe mesmo que o idiota cave a terra, semeie as plantas, as regue e colha os produtos. O contraste é feito pela cor, pelo cheiro e pela forma.

Cosmografia

É o mais difícil ensinar aos idiotas. Para lhes dar esses conhecimentos, Séguin vai começar ao contrário do que se faz habitualmente. Em vez de ver a forma, a dimensão, a marcha dos astros, vai fazê-los partir do ponto onde se encontram exatamente e pega-se num metro e começa-se a medir distâncias. Também é possível ir a uma janela para ver o sol levantar-se e noutra vê-lo a pôr-se.

A educação aplicada

Séguin mostrou como se pode regularizar as funções, desenvolver as aptidões e as faculdades de um idiota, mas ainda não é suficiente, pois é preciso aplicar todas estas funções, estas atitudes, estas faculdades à vida pessoal e social, às relações que a criança quer estabelecer com ela própria, com as coisas e com as pessoas. Tal é a meta final da educação. Neste capítulo pretende-se mostrar o que se pode fazer para mudar alguns hábitos chocantes dos idiotas.

A decência

Um problema dos idiotas é o descuido que eles têm em cobrir-se com decência. O que Séguin propõe é vesti-lo comodamente para que ele possa executar livremente as

atividades que se exigem dele. Outro aspeto a ter em conta é que não vale a pena debitar moral nele, porque ele não compreenderá. Para lhe explicar o que deve ele esconder e arranjar, tem que se andar com ele e mostrar-lhe para que ele, pela imitação, o faça.

Os hábitos do corpo

Seja um idiota que permanece imóvel, seja um que tenha movimentos livres, as suas atitudes revelam a idiotez aos olhos dos outros. Não é impossível de regularizar, os movimentos e as atitudes em geral. Só no caso das «vozes» é que é muito complicado ou impossível devido às desordens dos aparelhos locomotores. Muitos dos casos devem-se à negligência nos seus primeiros anos. Outros devem-se a causas pessoais do sujeito. Séguin apela à solicitude dos pais nesta parte da educação dos idiotas que, cheios de incapacidades de toda a natureza, são ainda entregues a todas as desordens da sua incapacidade motora, falta de atenção falta de atenção, falta de providência, falta desta boa direção que acordamos sem pena para as outras crianças.

As atitudes

Séguin afirma que antes de se exigir de uma criança que execute com regularidade e precisão os movimentos aos quais os seus corpos e membros são suscetíveis, importa que lhe façam contactar com as atitudes normais. Estas atitudes normais são: ter-se imóvel ou de pé, estar sentado e deitado. Deitado o idiota resiste geralmente mal. Estar sentado é para ele uma fonte de defeitos corporais. Assim, Séguin diz que o leito deve ser usado por períodos curtos. A cadeira deve ser usada raramente. O seu leito deve ser duro, não atapetada com matérias animais, a sua cadeira deve ter a altura dos seus joelhos e não deve ter braços, nem espaldas. A posição de estar de pé é de todas a mais difícil de obter de um idiota, a posição de balanceamento e as atitudes defeituosas. Assim, não se deve mantê-lo imóvel muito tempo.

A marcha

As desordens de locomoção são flagrantes no idiota. Uma das desordens mais sensíveis na mobilidade ou na marcha é o balanceamento. Antes de fazer marcha regularmente um idiota deverá executar parcialmente e com precisão de algumas flexões como a extensão das articulações dos vários membros, depois sentar o seu busto sobre as suas ancas, levar o seu peito para trás, os seus ombros e a sua cabeça um pouco para trás.

Ele possui os braços pendentes e as mãos abertas ao longo do corpo. Põe-se um cinto de ginástica com uma argola por detrás, uma argola na qual o professor passa o dedo polegar da mão direita; os outros dedos desta mão do professor devem ter o tamanho da criança um pouco arqueada, entretanto, a mão esquerda mantém-se sucessivamente em posição. A cabeça, o gesto, a imitação forçam-no a caminhar. Para ter êxito, o professor deve estar à direita e um pouco atrás do sujeito. Começa-se primeiro muito lentamente e depois mais depressa. A partir do momento que a criança começa a regular os seus passos pelos do mestre, este deve começar a deixá-lo e ocupar-se das atitudes viciosas em que o seu aluno pode voltar a cair a todo o instante.

Subir e descer

Tal como na marcha, o balanceamento surge quando a criança sobe e desce os degraus. Ele não consegue ter equilíbrio ao passar de um plano para outro. Agarram-se e têm que colocar os dois pés em cada degrau. Séguin considera que é urgente eles (os idiotas) aprenderem estes gestos porque a nossa civilização está cheia de degraus.

O que fazer?

Primeiro, escolher escadas cómodas e com degraus igualmente largos e altos, mas não demasiado. Para começar devem ser baixos, devem estar num lugar com luz para a criança ver e entre uma parede e um corrimão. Para facilitar esta operação, pode-se usar um cinto de ginástica, onde o sujeito deve ser agarrado quase constantemente com cintas, será bom usar duas argolas colocadas uma à frente e outra atrás. Passa-se o mesmo dedo no anel da frente que acelera a descida do aluno, tanto que a mão descapotada está pronta a recebê-lo. Passa-se o mesmo dedo para a argola de trás e segura-se impercetivelmente a criança e a outra mão no colarinho da roupa, apressa-se a subida e evitam-se os acidentes.

O vestir-se

O ato de vestir-se é necessário ao homem. Antes de ensinar uma criança a vestir-se, deve ensiná-lo a conhecer-se da cabeça aos pés, à frente e atrás, a nomear e a mostrar as partes do corpo humano que têm um nome vulgar, uma posição fixa, visível, palpável. Depois fazemo-lo de seguida nomear e mostrar nele mesmo as peças de roupa que correspondem a essas partes, depois mostrar separadamente abertas sobre a mesa os

objetos que servem à sua toilette e o seu uso. Quando eles os conhecem bem e o seu uso, ele deve explicar a ordem pela qual esses objetos devem ser usados em si.

Certas operações como nomear o botão e a abertura ou um laço são para o idiota operações difíceis e complicadas de compreender.

Vestir-se torna-se difícil devido aos seus movimentos e coordenação.

A apreensão dos alimentos

Um certo número de idiotas come sozinho, algumas crianças atrasadas, como a maioria dos idiotas tomam os seus alimentos de maneira a que a limpeza e a saúde sofram igualmente. Um pequeno número não sabe levar o comer à boca e mastigá-los.

Séguin considera importante que eles aprendam a comer sozinhos e que eles comam de forma aseada e o mais possível como as outras pessoas.

Para o conseguir, a pessoa que acompanha o idiota deve certificar-se que a criança é capaz de executar os movimentos que necessita para o ato. Depois preparar os seus braços, as mãos e a boca. A forma encontrada para ensinar o idiota é alguém comer à sua frente para ele poder imitá-los. A pessoa que serve de modelo deve comer lentamente.

Através da apreensão dos alimentos é possível fortificar os órgãos das palavras naqueles que falam mal ou nem falam. Assim, em vez de se lhe dar pão mole, dão-lhe pedaços de pão duro ou de carne para ele ter de fazer mais força.

Os gostos úteis

Nos idiotas é frequente tentarem comer os dedos, lambe porcarias durante todo o dia, então é necessário desenvolver nele bons sabores.

Os trabalhos úteis

Séguin considera importante o trabalho. Assim, propõe que os idiotas façam pequenos trabalhos úteis como costura, desenho, escrita, trabalhos agrícolas, trabalhos de marcenaria, de governo da casa. As tarefas devem ser simples e úteis, mas são importantes para a sua saúde mental e moral.

Quarta Parte – Educação dos Idiotas; 2ª parte: a prática

Séguin afirma que o seu método se compõe por duas partes:

- 1-O diagnóstico de cada sujeito;
- 2-Meios especialmente colocados em uso consoante o caso.

Assim, vai encontrar-se nesta parte:

-Observação, o diagnóstico, o resumo do que se deve realizar, a influência do tratamento no sujeito e o resultado. Deste modo apresenta doze casos práticos, que vão desde a idiotez profunda até à idiotez superficial.

Quinta Parte – O tratamento moral dos idiotas

Nesta parte fala do tratamento médico aplicado aos idiotas e Séguin critica as opiniões médicas e os tratamentos da sua época, como o uso de sanguessugas nos idiotas ou deixarem-nos comer muito.

Séguin aponta:

- 1-Todos os remédios utilizados são a desventurada expressão de M. Belhomme na obra sobre os meios de tratar os idiotas;
- 2-Os médicos que empregam estes métodos são ignorantes porque acreditam neles;
- 3-O tratamento médico é inútil ou insuficiente quando ele se limita às prescrições ditas anódinas ou higiénicas;
- 4-É perigoso e bárbaro quando ele indica como meios de cura as sangrias ou outros meios derivados muito dolorosos e que não resultam;
- 5-Todas estas tentativas têm o efeito de os tornar dependentes e os fazer frequentemente e cruelmente, de afastar a atenção das famílias do verdadeiro tratamento que se deve aplicar a estas crianças e de as impedir de ter recurso ao tratamento moral, o único que a prática de Séguin tornou possível.

O único caso em que o médico é útil é na situação em que a idiotez se manifesta com sintomas agudos depois do nascimento e no início da imbecilidade ou em algum estado de doença (inflamação).

O Tratamento Moral dos Idiotas

O tratamento moral da idiotez consiste no emprego razoável de todos os meios próprios para desenvolver e regularizar a atividade, a inteligência e os sofrimentos dos idiotas.

O tratamento dos idiotas consiste na colocação em ação de todos os meios morais próprios a corroborar as prescrições higiénicas e pedagógicas àqueles que se recusam mais ou menos a submeterem-se a idiota e a fazer passar do estado excecional onde ele é relegado ao estado social.

Estes meios são:

1-Os meios pessoais ao mestre;

2-Os meios pessoais à criança;

3-Os meios de moralização intermediários ao mestre e à criança.

O tratamento moral abarca os diversos períodos da educação. Deve ser todos os dias, com exercícios dos mais simples aos mais complexos, em todos os instantes, em todos os gestos, em todas as palavras. Para Séguin, o tratamento moral, é no seu método, o princípio de todas as coisas, é o início e o fim.

A autoridade e a obediência. É sobretudo com as crianças idiotas que a incapacidade moral, daquele que deveria comandar, traz os piores frutos. Muitos acham que já não devem ser castigados e então com muita condescendência deixam-nos cair na última fila dos animais. Séguin afirma que é preciso que o idiota obedeça, que se consiga comandar. É preciso utilizar com ele todas as formas de autoridade.

A obediência não é um feito tão simples como se pode pensar. A obediência tem as suas regras. Obtém-se a obediência com as três condições principais:

1-Obediência à pessoa da qual a presença corrobora incessantemente o comando;

2-A obediência a uma ordem em apoio da qual pode aparecer subitamente aquele que a deu;

3-A obediência a uma ordem, em ausência daquele que a deu e que pode mais tarde forçar a executar: progresso que conduz à obediência a um princípio moral aprovado pela razão.

A Liberdade e a vontade

A meta da educação é a liberdade e a primeira condição para se livre é o querer. Os idiotas são absolutamente privados da vontade, não da vontade instintiva que os faz comer, beber..., mas da vontade intelectual e moral. A vontade afeta quatro direções particulares: a instintiva, a negativa, a intelectual e a moral. Nos idiotas e também nas outras crianças, as duas primeiras manifestam-se sozinhas. A criança idiota quer que lhe satisfaçam os seus apetites e não quer fazer uso da inteligência e da bondade ou então ele quer ficar numa inércia absoluta, o que Séguin não quer.

Séguin impede da parte do idiota toda a manifestação de vontades negativas e instintivas. Ele propõe inculcar-lhe o gosto pela marcenaria, pelo desenho, pela leitura – é preferível terem gostos ativos. Este pedagogo critica os métodos médicos usados nos loucos e diz que é preciso que o instrutor queira e é preciso que o idiota faça o que o instrutor quer, uma vez o princípio da vontade diretiva admitida por todos, a tarefa resulta fácil e difere da contrariedade que usaram com força nos doidos.

O mestre

Nem todos podem instruir idiotas porque é necessário ter algumas vantagens físicas e morais. Tem que ser um homem que domine e oriente. As qualidades morais são: forte, calmo, doce, insinuante e dominador.

O aluno

Séguin define aqui idiota: é um indivíduo que, mais ou menos, não sabe nada, não quer nada e não pode nada. Mas a sua incapacidade culminante é a incapacidade de ter vontade. Na sua educação há um período para tudo: caminhar, escrever.... O idiota está habituado a não fazer nada e assim não empreende nada, habituado a iludir os seus parentes, ele quer iludir o mestre.

A autoridade imediata

A autoridade imediata é aquela que é exercida por uma pessoa presente, possuidora de todas as qualidades e toda a liberdade para se fazer obedecer. Junto do idiota é preciso que o mestre manifeste a sua vontade sob a forma intrínseca e absoluta. A vontade manifesta-se pela autoridade no gesto, na atitude, na fisionomia e olhar: as relações de autoridade são as únicas possíveis entre o mestre e a criança idiota, sobretudo na primeira fase do tratamento. A autoridade é a única relação intelectual possível entre o mestre e o aluno sob três aspetos: 1-a palavra; 2-o gesto; 3-o olhar.

A palavra

Se é verdade que não é suficiente falar a certos idiotas para ser entendido, também é verdade que não chega falar a um grande número deles para ser escutado, compreendido e obedecido. A voz do mestre deve ter qualidades, como o timbre, a articulação, a empatia, o tom, pois só assim obtém a atenção e a obediência.

O gesto

Os gestos têm de estar de acordo com a voz para acentuar a autoridade junto do idiota. É também uma incitação constante à imitação, uma provocação à atividade pela atividade em si que arrasta o sujeito para fora do seu isolamento. O gesto é o comentário ativo da palavra, requer uma certa delicadeza e diligência de espírito. Com os idiotas tem de se recorrer ao gesto indicativo da ação.

O olhar

O olhar é o centro passional da fisionomia, e as outras partes da cara coordenam naturalmente a sua expressão. O mestre deve tirar partido do seu olhar e da sua fisionomia como meio de direção e possessão do seu aluno. Como instrumento de moralização, é necessário que o olhar do mestre tenha no princípio de procurar a criança no seu isolamento, para a tirar e depois seja incessantemente espreitado pela criança. O mestre tem de olhar a criança e perceber o que se passa com ela. O olhar do mestre guia a criança nas suas primeiras investigações, anima a sua atividade, estimula. Tudo isto exige do mestre uma boa organização visual e alguma preparação: deve saber dar a expressão ao seu olhar de modo a que a criança não hesite. Relativamente à fisionomia em particular e

não supondo que o olhar jamais será em contradição com ela porque senão será absurdo, Séguin recomenda:

1-Que ela seja naturalmente mudável, expressiva e especialmente apta a refletir a expressão atenta de uma pessoa que se recolhe para pensar e agir;

2-Que ela esteja constantemente numa relação harmônica, seja de tranquilidade, de alegria, de trabalho ou de luta daqueles que vivem o mestre e a criança a um dado momento.

3-Que a expressão fisionômica dê uma justa satisfação ao sujeito do trabalho executado, não seja nem longa, nem viva, nem ruidosa, de maneira a não interromper os trabalhos, sobretudo se o idiota é vaidoso, o que é frequente.

4-Que a expressão fisionômica não seja nunca o resultado de uma impressão estranha ao fim que se propõe e, por consequência, não resulta nem da presença de um terceiro, nem de um acaso ou um exercício: a alegria e o riso são tanto como a cólera e os gritos intempestivos e manifestados por uma causa estranha às ocupações do momento, eles são imprevisíveis.

A coerção

Para exercer a autoridade imediata sobre o idiota, o mestre nunca deverá recorrer a outros meios senão aqueles que Séguin indica: a palavra, o gesto, o olhar – são as três formas essenciais e necessárias à autoridade imediata, não só para os idiotas, como também para as outras crianças e com os homens que se comandam. Os idiotas têm uma predisposição para a negativa (responder não). O mestre encontra obstáculos para aplicar a coerção:

1-Os antecedentes familiares: como o brigavam a fazer algo e se lhe batiam;

2-A outra surgirá da forma calma que deve revestir a coerção, pois será frequentemente obrigado a usá-la nos primeiros dias com a criança.

Outra proposta de Séguin: quando o mestre se encontrar com um dos idiotas que tem por hábito não querer fazer algo do que lhe mandam e a fazer só o que quer, na presença de uma dessas crianças que trata os pais como idiotas, o autor aconselha que lhes mandem

realizar duas das atividades, caso eles as recuse de imediato, a tarefa está concluída antes de ter sido iniciada.

O contrário acontecerá se a autoridade for efetuada em duas partes:

1-Colocar todas as ordens negativas e positivas – aquelas coisas que podem ser contrariadas com paciência;

2-Reservar as ordens que a execução exige para uma certa parte, a cooperação da vontade das crianças;

Na primeira parte as ordens negativas que lhe cabem são: não vás por ali; não tomes aquilo; não comas o outro. Esta divisão de autoridade e a passagem de uma série para a outra deve ser efetuada de forma hábil, pois os objetos, as circunstâncias, as disposições, a hora, o estado atmosférico podem influenciar o resultado da experiência. É nesta parte da autoridade imediata que o tratamento moral, se bem que repousa numa ciência, é uma arte na mão daquele que a conduz e a serenidade de espírito e a bondade do coração são necessários para alcançar resultados. A autoridade imediata resume-se inteiramente na forma imperativa. Apesar de ser doloroso, é-o menos que os maus tratamentos clandestinos que os idiotas sofrem, sem poderem queixar-se. As fórmulas da autoridade imediata têm uma duração específica. Deve retirar-se às primeiras intenções de espontaneidade moral e intelectual, então, através de um trabalho ou de um jogo, o mestre poderá começar a usar com o seu aluno fórmulas de autoridade mediatas, nas quais a autoridade e o raciocínio se dotam de influência moral.

A autoridade mediata

O comando mediato ou incitativo não necessita de aparelhos morais que se vêm analisando na eficácia e nas modas. Estes modos incitativos bastam ao mestre que ele não os empregue nem muito cedo, nem muito tarde. É neste momento que o mestre pode diminuir a pressão da voz, adoçar o seu gesto, iluminar o seu olhar. Numa autoridade bem conduzida, a resistência desaparece no momento onde começa a romper a vontade normal. Séguin aponta que, salvo casos em que a ausência quase absoluta da vontade ou onde o mestre não tem que exercer repressão, deve estimular a produção de fenómenos da vontade (o que é mais difícil).

Tirando estes casos, pode dizer-se que em quase todos os idiotas, a repressão das manifestações anormais da vontade não matam a vontade, comprime-a, mas esta compressão não leva menos energia que os casos onde, sistematicamente, ela chega de forma espontânea, até nos que tenham uma tendência normal ou possam ser aplicadas numa ocupação normal. Aqui está o ponto delicado do tratamento moral: servir-se e das vontades instintivas para as colocar nas funções regulares e incitar o idiota aos atos espontâneos e inteligentes.

O comando negativo

Séguin chama negativo a este comando, pois o mestre não exprime por nenhum modo de manifestação do pensamento, mas que resulta do conjunto dos fenómenos com que ele circundou o sujeito. O mestre prepara em torno do seu aluno todos os estimulantes que ele crê próprios do comando negativo exige do mestre duas qualidades: a previsão engenhosa de que pode fixar a atenção do seu aluno, de o levar a agir. Este método é mais do que um guia secreto do mestre para a criança.

É a última ligação invisível que se vai quebrar com a necessidade de ser deixado na penumbra das necessidades que abatem pouco a pouco o sujeito. Até aqui, com efeito, se a vontade do mestre tem um peso opressivo, mais fatigante sobre a vontade rebelde e mole da criança, tudo nele acarreta uma ajuda eficaz em todos os seus empreendimentos; a criança não olha somente porque é obrigada, mas também porque se ajudava. Se ela se vestia sozinha, não é somente porque foi constrangida, mas também porque foi ajudada a fazê-lo e depois ela deseja fazê-lo. O aluno vai chegar a um ponto que vai fazer as coisas e vai desejar fazê-las.

O essencial com estes métodos é que o idiota deixe de estar isolado.